

Associação Brasileira de Estatística – ABE

Boletim 58 Ano XX 2º quadrimestre de 2004

Carta do presidente

Foi com enorme satisfação que eu e as professoras Carmen Diva Saldiva de André (Secretária Geral) e Denise Britz do Nascimento Silva (Teseoureira) assumimos, no 16o SINAPE, a Diretoria da ABE para o biênio 2004-2006. Gostaríamos de agradecer os votos e a confiança em nós depositada e também o apoio que recebemos em muitas mensagens.

A ABE, neste ano, está completando 20 anos e evoluiu muito nesse período. A ABE foi sendo construída passo a passo. O estágio atual é fruto do trabalho das 10 diretorias e conselhos diretores que por aqui passaram e também de várias outras pessoas não oficialmente ligadas à ABE. Esperamos também dar a nossa quota de contribuição e sabemos que temos uma responsabilidade enorme ao substituir essa diretoria que está saindo e que muito fez pela associação e pela Estatística.

Colocamos nossa candidatura nos propondo a:

1. dar continuidade à participação da ABE nos debates com as sociedades científicas e a SBPC;
2. continuar a editar a BJPS e a atuar junto ao IBGE na edição da RBES;
3. valorizar o ensino da Estatística em todos os níveis de ensino;
4. disseminar a utilização da Estatística em todos os níveis;
5. atuar firmemente junto aos órgãos de fomento à pesquisa e tentar obter mais recursos para o seu desenvolvimento;
6. promover o desenvolvimento da Estatística por meio da organização do SINAPE, reuniões temáticas e regionais já estabelecidas, como também participar da organização do ICOTS7 (International Conference on Teaching Statistics), que será realizado no Brasil em 2006, conforme compromisso assumido por gestões anteriores;
7. incentivar a publicação de livros didáticos por intermédio do Projeto Fisher;
8. tentar obter recursos para criar uma biblioteca virtual a exemplo de outras sociedades.

Comunicamos que o editor chefe do Brazilian Journal of Probability and Statistics continua sendo o Prof. Pedro Morettin e a editora executiva, a Profa. Denise Botter. O corpo editorial da Revista Brasileira de Estatística (RBES) passa a ser composto pelos professores Francisco Louzada Neto (editor responsável), Dalton F. Andrade, Denise B. N. Silva, Enrico A. Colosimo, Francisco Cribari Neto, Gilberto A. Paula, Hélio S. Migon e Ismênia B. Magalhães. A partir do próximo número, o Boletim da ABE será editado pela Profa. Elisete Aubin.

Duas reuniões regionais já estão previstas para o próximo ano, uma em Natal, organizada pelo Profs. Paulo Formiga Ramos e Pledson Medeiros, e outra em Maringá, organizada pela Profa. Isolde Previdelli, que contará com a colaboração do Prof. Dalton Andrade, de Florianópolis.

A Escola de Séries Temporais e Econometria será realizada em 2005, em Vitória - ES e será coordenada pela Prof. Valdério Reisen.

Gostaríamos de contar com a participação e envolvimento do Conselho Diretor nas atividades e tomadas de decisões, bem como incentivar a participação de toda a comunidade estatística. Estamos motivadas para esta missão e faremos nosso melhor para contribuímos com o nosso passo na história da ABE.

Saudações cordiais,

Lúcia Pereira Barroso
Presidente da ABE

IMPRESSO



Índice

Cartas dos Leitores	02
Informes da Diretoria	02
Reuniões Promovidas pela ABE.....	05
Notícias	10
Artigos e Opiniões	13
Publicações dos Institutos de Pesquisa	22
Eventos Programados	24
A Associação Brasileira de Estatística.....	26

Editorial

Chegou mais uma vez a hora de renovação. Nova diretoria, novos membros do conselho diretor e para nós também é hora de partir. Hora de abrir caminho para novas formas de contribuição, de dar espaço para novo pessoal tocar o Boletim.

Gostaria de agradecer profundamente a todos aqueles que fizeram mais fácil o trabalho desta editoria e em especial aqueles que contribuíram para a feitura de cada número deste Boletim durante a minha estadia. Meu muito obrigado!

Para este número os destaques vão para o relatório do último Sinape, da diretoria que sai, a entrevista com o Prof. Wilton e as inúmeras contribuições que chegaram

Boa sorte e bom trabalho para a nova diretoria e para a nova editoria!

O editor

Expediente

Editor: Nelson I. Tanaka
End.: IME-USP - Estatística
Caixa Postal 66.281-Ag. Cid. S. Paulo
CEP: 0.5311-970 - São Paulo - SP
E-mail: nitanaka@ime.usp.br

Correspondentes Regionais

Antônio J. R. Dias (ENCE e IBGE), Beatriz V. M. Mendes (UFRJ), Carlos A. Diniz (UFSCar)
Emanuel P. Barbosa (UNICAMP), Claudia R. O. P. Lima (UFPE), Clarice G. B. Demetrio (ESALQ USP), José A. Belloni (UnB), Gileno B.

Fernandes (UFBA), Giovanni L. Silva (Portugal), Luiz C. Baida (UNESP - S.J.R.Preto), Marina Y. Toma (UFPA), Paulo J. Ribeiro Jr. (UFPR), Reiko Aoki (USP - São Carlos), Rosângela H. Loschi (UFMG), Ruben Klein (LNCC-RJ), Stela M. J. Castro (UFRGS), Thelma Sáfiadi (UFLA)

1. CARTAS DOS LEITORES

Não houve contribuição no período.

2. INFORMES DA DIRETORIA

2.1. INFORMAÇÕES REFERENTES AO 16º SINAPE

2.1.1. As inscrições para o evento bem como as submissões de trabalhos foram feitas on line e com sucesso. Isto reduziu bastante o trabalho da secretaria, embora tenha aumentado o trabalho da comissão organizadora, principalmente do prof. Antonio Carlos Lima, responsável por analisar e corrigir os aspectos técnicos da construção do site, feito por alunos da pós graduação da computação do IME USP.

2.1.2. A maioria dos trabalhos submetidos foi aceita pelo comitê de referees, os quais aprovaram o novo regulamento de submissão, ou seja, trabalho completo para comunicação oral e resumo estendido de 4 a 5 páginas para comunicação pôster.

2.1.3. O número de participantes foi 591, dos quais 274 eram estudantes (de graduação ou pós graduação).

2.1.4. A organização do SINAPE alugou 10 computadores para facilitar o acesso dos congressistas à Internet. O Hotel Glória ofereceu espaço em seu saguão principal e apesar de haver cobrança por minuto (pela firma prestadora do serviço) isto representou um conforto a todos os participantes.

2.1.5. O Prêmio ABE foi outorgado durante a sessão de abertura do evento ao Prof. Dr. Wilton de Oliveira Bussab (FGV SP), por sua relevante contribuição à área de Estatística. Veja entrevista com o Prof. Bussab na seção de Artigos e Opiniões deste número do Boletim.

2.1.6. O IASI (Interamerican Statistical Institute) aceitou a parceria da ABE para outorga do prêmio IASI de 2004 o qual deveria ser anunciado durante a reunião científica de nossa Associação. O premiado foi Cristian Huse, brasileiro (que era um dos requisitos), atualmente aluno de doutorado da London School of Economics.

2.1.7. Foi realizada uma reunião do Conselho Diretor da ABE durante o SINAPE. Vários assuntos foram tratados e foi apresentada a prestação de contas pelo Tesoureiro, a qual foi aprovada por unanimidade.

2.1.8. A ABE agradece a todos os responsáveis pela parte acadêmica do evento, notadamente aos elaboradores dos textos de minicursos e seus professores, aos conferencistas, aos membros das seções temáticas, aos participantes das mesas redondas, aos apresentadores de comunicações e da oficina, bem como a todos os participantes.

2.2. ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA E CONSELHO DA ABE

Realizada a eleição para a Diretoria e parte do Conselho da ABE e após apuração feita pela comissão eleitoral, composta por Rinaldo Artes (IBMEC SP), Cássio Freitas Pereira de Almeida (ENCE) e Hildete Prisco Pinheiro (UNICAMP), os resultados foram divulgados durante a Assembléia da ABE, durante o 16º. SINAPE.

Foram recebidas 280 cédulas e os resultados foram:

Diretoria: Presidente – Lucia Barroso (IME-USP)
Tesoureira – Denise Britz Silva (ENCE-IBGE)
Secretária – Carmen Diva S. André (IME-USP)

Conselho (2004-2008):

Dalton F. Andrade (UFSC) 188 votos
Lisbeth K. Cordani (CEUN IMT) 190 votos
Paulo Justiniano (UFPR) 146 votos
Thelma Sáfiadi (UFLA) 124 votos (suplente)

Foram computados também 14 votos em branco e 4 votos nulos.

2.3. PROJETO FISHER

O primeiro exemplar da série do Projeto Fisher, “Análise de Séries Temporais”, de Pedro Morettin e Clélia Toloí, ambos do IME USP, foi lançado com sucesso no SINAPE.

2.4. REUNIÕES COM A SBPC

A ABE continua participando ativamente das reuniões regionais que a SBPC está organizando em diversas cidades brasileiras, sob a coordenação de Lisbeth Cordani (CEUN IMT). Em cada uma delas está sendo ministrada a oficina “Estatística para Todos” oferecida a professores dos ensinos fundamental e médio. São desenvolvidas atividades que envolvem probabilidade, estimação e análise de dados, com participação efetiva de todos na coleta e análise dos dados. A receptividade tem sido muito boa e estamos ampliando a rede de pessoas interessadas. Carine Redigolo (UNIFIEO) ofereceu a oficina na Regional de Teresina (maio de 2004) e Ângela Tavares Paes (UNIFESP) na Regional de Belém (agosto de 2004).

2.5. REUNIÃO ANUAL DA SBPC

A ABE ofereceu uma Mesa Redonda na Reunião Anual da SBPC (Cuiabá, julho de 2004), **CONTRIBUIÇÕES DA ESTATÍSTICA PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL**, com a participação dos professores Ruben Klein (LNCC), coordenador, Dalton Francisco Andrade (UFSC) e Wilton Oliveira Bussab (FGV SP).

2.6. DESPEDIDA

Ao se despedir, a Diretoria gostaria de agradecer a dedicação dos editores da BJPS (profs. Pedro Morettin e Denise Botter), do Boletim (prof. Nelson Tanaka) e do Projeto Fisher (prof. Julio Singer). Agradece também a cordialidade e eficiência do prof. Antonio Carlos Pedroso de Lima na contínua colaboração com a área de informática da secretaria da ABE, e a todos os que, direta ou indiretamente colaboraram com a ABE nesse período.

BOM TRABALHO À NOVA DIRETORIA!

2.7. RELATÓRIO FINANCEIRO – GESTÃO 2002/2004

O presente relatório descreve a situação econômico-financeira da Associação Brasileira de Estatística durante a gestão 2002/2004. Vale notar que a apuração dos valores abaixo não considera o fechamento das contas do 16º. SINAPE, de vez que foram os saldos foram apurados com as contas de despesas e receitas realizadas até o dia 23/07/2004.

A Tabela 1 apresenta um resumo das receitas auferidas e despesas realizadas para funcionamento e realização das atividades da ABE. Uma análise das informações nesta tabela revela que a associação teve pequeno superávit no período, no valor de R\$ 1.534,83. Esse resultado é devido, em grande medida, à utilização de receitas financeiras para cobrir despesas correntes da associação. Essa prática, inevitável devido ao fato de que as receitas resultantes do recebimento de anuidades e

vendas de publicações são insuficientes para cobrir os custos de operação, deve ser repensada, pois a médio prazo pode levar a associação à descapitalização e desvalorização de seu patrimônio, o que poderia comprometer a própria solvência da

organização. Vale comentar que as despesas de funcionamento da ABE são relativamente modestas, devido ao acordo de sede com o IME-USP, que dispensa a associação do pagamento de custos de uma sede.

TABELA 1 – RECEITAS E DESPESAS DA ABE DE AGOSTO/2002 A JULHO/2004

CATEGORIA	Banco do Brasil	BANESPA	Caixa (Dinheiro)	Nossa Caixa	Total
Receitas					
Anuidades	11.393,77	35.562,50	3.512,50		50.468,77
Anuidades Sócio Institucional		2.200,00			2.200,00
Devolução de pagamentos	14.407,80	4.516,43	45,16		18.969,39
Financiamento de Agências Governamentais	36.241,30	12.396,00			48.637,30
Inscrição eventos	33.899,89	8.872,00	2.385,00		45.156,89
Outros rendimentos				186,63	186,63
Transporte-Eventos		50,00	965,00		1.015,00
Venda Publicações	241,00	9.436,76	2.049,00		11.726,76
Receitas financeiras	43.203,87	10.992,18		10.148,75	64.344,80
Total Receitas	139.387,63	84.025,87	8.956,66	10.335,38	242.705,54
Despesas					
Acomodação (hotel)	1.581,00	1.784,40	485,50		3.850,90
Alimentação		648,00	240,70		888,70
Auxílio	49.220,40	75.295,65			124.516,05
Correios	2.913,46	5.177,75	2.254,27		10.345,48
Impostos	348,21	748,78	100,00	15,64	1.212,63
Material escritório	860,46	9.098,08	1.268,33		11.226,87
Outras Despesas	11.277,49	972,98	841,88		13.092,35
Pessoal/Encargos Sociais	2.268,61	5.090,73	258,38		7.617,72
Pessoal/Secretária	6.949,69	11.119,39	67,47		18.136,55
Publicações	3.325,00	9.428,47			12.753,47
Serviços Prestados	5.723,00	7.550,00	1.655,00		14.928,00
Taxas bancárias	239,52	269,82		177,00	686,34
Transporte-custo	14.818,05	6.480,00	617,60		21.915,65
Total Despesa	99.524,89	133.664,05	7.789,13	192,64	241.170,71
Saldo Geral	39.862,74	-49.638,18	1.167,53	10.142,74	1.534,83

A Tabela 2 revela a situação financeira, demonstrando os saldos em caixa e em aplicações. Vale notar que o valor elevado de saldo em caixa se refere a saldos em contas correntes destinados à cobertura de despesas do 16o. SINAPE, tais como pagamentos de auxílios, hospedagem e diárias de conferencistas, entre outras. Uma avaliação mais fina da evolução da situação financeira só poderá ser feita quando forem concluídas as contas do SINAPE, inclusive o recebimento das parcelas devidas por agências de fomento que não haviam creditado os valores prometidos de apoio financeiro para realização do evento até a data da apuração dos saldos abaixo apresentados.

TABELA 2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA DA ABE - GESTÃO 2002/2004

Tipo	Saldo	
	31/7/2002	23/7/2004
Caixa	42.040,48	98.174,39
Aplicações	239.122,93	250.308,76
Todas	281.163,41	348.483,15

2.8. LISTA DOS NOVOS ASSOCIADOS

Damos as nossas boas vindas aos novos associados.

1940	Baraviera	Décio	A
1941	Tsai	Shan	Ping
1942	Martins	Neyde	M.Z.
1943	Ravines	Romy Elena	R.
1944	Silva	Ralph	S.
1945	de Oliveira	Monica	M.C.
1946	Ueda	Shirley	Tieko
1947	Salgado	Felipe	A O
1948	Zuanetti	Daiane	Ap.
1949	Renovato	Simone	S.C.
1950	Morita	Lia Hanna	M.
1951	Castro	Edwards	C.
1952	Andrade	Paulo Cesar	R.
1953	Campos	Mauro Cesar	M.
1954	Keller Filho	Thadeu	

1955	Nunes	Marcus	A	2006	Nunes	Roberto José	F.
1956	Missiagia	Juliano	G.	2007	Pantuzzo	Alexandre	E.
1957	Buzolini	Prescila	G.C.	2008	Issei	Eduardo	A
1958	Kataoka	Verônica	Y.	2009	Peixoto	Leonardo	A
1959	Gouvêa	Graziela	D.R.	2010	Russo	Cibele	M.
1960	Teixeira	Josiane	M.	2011	Zevallos	Mauricio	
1961	Lora	Mayra	I.	2012	Pacheco	Juliano	A
1962	Basso	Fernanda	Melo	2013	Machado	Inaê	P.
1963	Aragon	Davi	C.	2014	Fossaluzza	Victor	
1964	Garcia	Clecia	Ap.	2015	Batista	Michele	M.
1965	Lamas	Silvia	R.	2016	Leite	Renan	C.
1966	Omai	Eliza		2017	Nogueira	Karen Elisa	V.
1967	Lourençon	Adriana	de F.	2018	Dawid	Paulo	E.
1968	Tsunemi	Miriam	H.	2019	Abegão Neto	Fernando	Luis
1969	Cancho	Vicente	G.	2020	D'Avila	Daniel	B.
1970	Missão	Erica	C.M.	2021	Santos	Gabriel	G.S.
1971	Rodrigues	Sergio	A	2022	Dussel	Christian	
1972	Batistela	Gislaine	C.	2023	Guimarães	Thiago	C.
1973	Fernandes	Edney	L.O	2024	Fujta	Pedro	Seiti
1974	Simas	Alexandre	de B.	2025	da Rosa	Fernando	H.F.P
1975	Churata	Bruno	G.M.	2026	Borges	Lívia	Costa
1976	Santos	Carlos	R.dos	2027	de Andrade	Augusto C.	G.
1977	Coelho	Hemilio	F.C.	2028	Serri	Neuber	Jose
1978	Serafini	Mairim	Russo	2029	Cristo	Elier	B.
1979	Pereira	Willian	de S.	2030	Vasconcellos	Mauricio	T.L.
1980	Graziadei	Mariane	M.	2031	Agranonik	Marilyn	
1981	Soares	Lucas	G.M.	2032	Campos	Adriano	P.
1982	Araujo Junior	Carlos A	G.	2033	Ratke	Claudio	
1983	Santos	Alessandra	da R.	2034	Demarqui	Fábio	N.
1984	Raposo	Oscar	F.F.	2035	Nogueira	Denismar	A
1985	Santos	Esdras	A B	2036	Silva	Washington	S.
1986	Cunha	Maria B.	A M	2037	Beijo	Luiz	A
1987	Queiroz	Niedja	M O B	2038	Torres	Carlos A	D.
1988	Souza	Marcela	V.A	2039	de Souza	Samuel	M.
1989	Lobo	Carla	de S.	2040	Costa	Marcelo	A
1990	Moretti	Alba	R.	2041	Toledo	Elisabeth	R.
1991	Nascimento	João Paulo	da S.	2042	Miranda	Michelle	F.
1992	Silva	Gisela	Tunes da	2043	Resende	Marcelle	T.
1993	Porto	Renata	Alves	2044	Duarte	Patricia	B.
1994	Filho	Eduardo	K.	2045	Komatsu	Juliana	G.
1995	Beraldi	Fidel		2046	Rodrigues	Alexandre	L.
1996	Pinto Junior	Dorival	L.	2047	Ribeiro	Heloisa	H.
1997	Zanini	Roselaine	R.	2048	Oliveira	Sandra	C.de
1998	Ethur	Anaelena	B.M.	2049	Silva	Juliana	Kátia
1999	Vaz	Luiz	S.	2050	Nascimento	Abraão	D.C.
2000	dos Santos	Raquel	O	2051	Biasoli	Patricia	K.
2001	Brignol	Sandra Mara	S.	2052	Tomazela	Susana	M.O
2002	Parreira	Aurelio	J.	2053	Cruz	Lucio	F.
2003	Conceição	Miriam	M.C.	2054	dos Anjos	Ulisses	U.
2004	Meirelles	Alexandre	C.	2055	Vares	Maria	E.
2005	Braga	Daniela	M.	2056	Mayrink	Vinícius	D.

2057	Gonçalves	Flávio	B.
2058	Gonçalves	Flavio	H.S.
2059	Simões	Paulo F.	M.
2060	Leite	Gustavo	V.
2061	Costa	André Luiz	M.
2062	Machado	Amauri	A
2063	Sarteschi	Camila	
2064	Baltar	Valéria	T.
2065	de Assunção	Hugo	L.R.B
2066	Coldebella	Arlei	
2067	Ghaouri	Solange	K.E.
2068	Cuervo	Edilberto	C.
2069	Carvalho	Luciana	P.
2070	Cunha	Gabriel	F.N.
2071	Mello	Carla	F.de
2072	Giarola	Luciane	T.P.
2073	Rocha	Rejane	C.da
2074	Afonso	Cristiane	M.R.
2075	Santos	Weberth	B.dos
2076	de Freitas	Luiz Antonio	
2077	Fachini	Juliana	B.
2078	Diaz	Mario	E.P.
2079	Jesus	Cristiane	D. de
2080	Araújo	Lúcio	B.de
2081	Vitte	Daniane	C.C.

- Bustos, O. (1986). Algumas Idéias de Robustez Aplicadas à Estimação Paramétrica em Séries Temporais. 7º SINAPE, 154 p.
- Bustos, O. H.; Orgambide, A. C. F. (1992). Simulação Estocástica/Teoria e algoritmos. 10º SINAPE, 152 p.
- Cordeiro, G. (1992). Introdução à Teoria de Verossimilhança. 10º SINAPE, 174 p.
- Cruz, M. M.; Silva, D.B.N. (2002). Séries Temporais de Pesquisas Amostrais Periódicas. 15º Sinape, 141p.
- Dryden, I.(2002). Statistical Shape Analysis. 15º Sinape, 174 p.
- Flores Jr., R. G. 1997. O método generalizado dos momentos. Teoria e aplicações. 7ª ESTE.
- Hinde, Jr.; Demétrio, C. G. B. (1998). Overdispersion: Models and Estimation. 13º SINAPE, 73 p.
- Koenker, R.; Portnoy, S. (1997). Quantile Regression. 5ª EMR, 77p.
- Koopman, S. J. 1999. Time Series Analysis Based on Gaussian State Space Models. 8ª ESTE, 55 p.
- Lopes, S. (1993). Pontos Fixos na Análise Espectral de Séries Temporais. 5ª ESTE, 30 p.
- Lopes, H. F. e Lima, E. C. R. (1995). Co-Integração: Enfoques Clássico e Bayesiano. 6ª ESTE, 65 p.
- Lopes, H. F ; Migon, H. S. (2002). Análise Bayesiana de Decisões: Aspectos Práticos. 15º Sinape, 186 p.
- Machado, F. 1998. MATHEMATICA para a probabilidade e os sistemas de partículas. 13º SINAPE, 138 p.
- Morettin, P. 1997. Ondaletas e seus usos na Estatística. 7ª ESTE.
- Paula, G. A. (1997). Estimação e Testes em Modelos de Regressão com Parâmetros Restritos. 5ª EMR, 92 p.
- Pinheiro, H. P.; Andrade, M. (2002). Métodos Estatísticos Aplicados em Genética Humana. 15º Sinape, 180 p.
- Pinheiro, J. C. 2003. Nonlinear Mixed- Effects Models in S. 8ª EMR, 100p.
- Reisen, V. A. (1995). Arfima - O Modelo ARIMA para o d Fracionário. 6ª ESTE, 79 p.
- Silva, P. A. L. (1990). Fundamentos da Teoria da Decisão. 9º SINAPE, 81 p.
- Silva, P.A. L. (1992). Fundamentos Estatísticos dos Controles Gráficos de Controle e dos Planos de Amostragem. 10º Sinape, 66 p.
- Suyama, E. (1995). Modelos de Efeitos Aleatórios para Dados Longitudinais. 40º Reunião Anual da RBRAS e 6º SEAGRO, 94 p.
- Tsay, R.S (2003). Financial Time Series Analysis. 10ª ESTE, 96p.

2.9. PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS PARA VENDA

Está disponível para venda, na sede da ABE, o material abaixo relacionado. Cada exemplar pode ser adquirido pessoalmente na Secretaria da ABE ao preço de R\$ 10,00 ou pelo correio, com acréscimo do valor de postagem (+ R\$ 1,00).

LISTA DE PUBLICAÇÕES:

- Bartmann, F. C. (1986). Idéias Básicas do Controle Moderno de Qualidade. 7º SINAPE, 78 p.
- Beltrão, K. I.; Pessoa, D. (1988). Análise de Dados Estruturados. 8º SINAPE, 166 p.
- Bolfarine, H.; Rodrigues, J.; Cordani, L. K. (1992). O modelo de regressão com erros nas variáveis. 10º SINAPE.
- Braga, L. P. V. (1990). Geoestatística e Aplicações. 9º SINAPE, 36 p.
- Bravo, P. C. (1995). Controle Estatístico de Qualidade. 40ª Reunião Anual da RBRAS e 6º SEAGRO, 71 p.

3. REUNIÕES PROMOVIDAS PELA ABE

3.1. 9ª ESCOLA DE MODELOS DE REGRESSÃO

21 A 23 DE FEVEREIRO DE 2005

Hotel Colina Verde, São Pedro, SP
www.hotelcolinaverde.com.br

3.1.1. PROGRAMAÇÃO

08:00 - 09:30	Inscrição	M3M/4	M3/M4
09:30 - 10:00	Abertura		
10:00 - 10:30	Café	Café	Café
10:30 - 11:30	C1	SC1/SC2	C4/C5
11:30 - 12:30	C2/C3		C6
12:30 - 14:00	Almoço	Almoço	Encerramento
14:00 - 16:00	M1/M2	M1/M2	
16:00 - 16:30	Café	Café	
16:30 - 18:30	ST1/ST2	Sessão Pôster SC3	
18:30 -	Coquetel de Abertura		
20:00 -		Jantar	

3.1.2. CONFERÊNCIAS

C1 - Conferência Abertura
Gauss Moutinho Cordeiro - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (Confirmado)

C2 – Conferência 2
Dalton Francisco de Andrade - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (Confirmado)

C3 - Conferência 3
Sílvia Ferrari - Universidade de São Paulo – USP (Confirmada)

C4 – Conferência 4
Paulo Justiniano Ribeiro Junior - Universidade Federal do Paraná - UFPR

C5 – Conferência 6
Hélio Migon - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

C6 – Conferência 7 Encerramento
Dani Gamerman - Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ

3.1.3. COMUNICAÇÕES

SC1 Sessão de Comunicação 1

SC2 Sessão de Comunicação 2

SC3 Sessão de Comunicação 3

Observação: As sessões de comunicações serão compostas por seis apresentações de 20 minutos cada.

3.1.4. SESSÕES TEMÁTICAS

S1: Sessão Temática 1 : Modelos de regressão em Análise de sobrevivência

Coordenador : Francisco Louzada-Neto (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar) (Confirmado)

Convidado 1:

Convidado 2:

Convidado 3:

S2: Sessão Temática 2: Regression Models in Ecology

Coordenador: Byran Manly Western EcoSystems Technology Inc., USA - (Confirmado)

Convidado1: John Andrew Harraway

Convidado2:

Convidado3:

3.1.5. MINICURSOS

M1: Funções de Estimção em Modelos de Regressão

Rinaldo Artes (IBMEC)

Denise A Botter (IME-USP)

M2: A definir

M3: Modelos Simétricos Aplicados

Francisco José de A Cysneiros (UFPE)

Gilberto A Paula (IME-USP)

Manuel Gálea (Universidad de Valparaíso, Chile)

M4: Bill Venables

3.1.6. COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandra Schmidt (DME – UFRJ)
alex@im.ufrj.br

Cecília Candolo (UFSCar)
cecilia@power.ufscar.br

Cesar Gonçalves de Lima (FZEA-USP)
cegdlima@usp.br

Francisco Cribari-Neto (UFPE)
cribari@ufpe.br

Heleno Bolfarine (IME – USP)
hbolfar@ime.usp.br

José Galvão Leite (UFSCar)
Leite@power.ufscar.br

Júlio da Motta Singer (IME – USP)
jmsinger@ime.usp.br

Luzia Trinca (UNESP- Campus Botucatu)
Ltrinca@unesp.com.br

Ronaldo Dias (IMECC- UNICAMP)
dias@ime.unicamp.br

Sílvia Maria de Freitas (UFC)
Silvia@ufc.br

Suely Ruiz Giolo (UFPR)
suely@est.ufpr.br

	Após 20/12/2004	Estudante	Não estudante
Sócio (quites) da ABE, Rbras, SPE		R\$ 90,00	R\$180,00
Não-sócio da ABE, Rbras, SPE		R\$180,00	R\$240,00

3.1.7. COMISSÃO ORGANIZADORA

Clarice Garcia Borges Demétrio (ESALQ – USP) (Coordenadora)
Clarice@carpa.ciagri.usp.br

Amauri Almeida Machado (UFPEL / ESALQ - USP)
amachado@ufpel.tche.r

Bryan Manly (Western EcoSystems Technology Inc., USA)
bmanly@compuserve.com

Carlos Tadeu dos Santos Dias (ESALQ –USP)
ctsdias@carpa.ciagri.usp.br

Daniel Furtado Ferreira (UFLA / ESALQ - USP)
danielff@ufla.br

Edwin M M Ortega (ESALQ - USP)
edwin@carpa.ciagri.usp.br

Mônica Carneiro Sandoval (IME-USP)
sandoval@ime.usp.br

Roseli Aparecida Leandro (ESALQ – USP)
raleandr@carpa.ciagri.usp.br

Samuel Tanaami (UNIMEP- Piracicaba)
stanaami@unimep.br

Silvio Sandoval Zocchi (ESALQ – USP)
sszocchi@carpa.ciagri.usp.br

Sonia Maria de Stefano Piedade (ESALQ-USP)
soniamsp@carpa.ciagri.usp.br

3.1.8. SECRETARIA

Rosa Maria Alves
rmalves@carpa.ciagri.usp.br

Apoio Computacional :

Andrés Enrique Lai Reyes (CIAGRI/ESALQ/USP)
aelreyes@ciagri.usp.br

3.1.9. DATAS IMPORTANTES

Início das inscrições	01/09/2004
Prazo de submissão de trabalhos	20/11/2004
Prazo de inscrição com garantia de material (livros de minicursos e pasta de evento)	20/01/2005
Divulgação dos resultados da submissão de trabalhos	15/12/2004
Prazo de inscrição com tarifa reduzida	20/12/2004
Prazo de inscrição com pedido de auxílio	20/12/2004

3.1.10. TABELA DE PREÇOS

	Até 20/12/2004	Estudante	Não estudante
Sócio (quites) da ABE, Rbras, SPE		R\$ 60,00	R\$120,00
Não-sócio da ABE, Rbras, SPE		R\$120,00	R\$240,00

Taxas para minicursos

Por minicurso: R\$ 10,00

Preço por livros avulsos

Por livro: R\$ 10,00

Observação 1:

A inscrição deverá ser paga através de depósito identificado no Banco BANESPA

Observação 2:

O prazo de inscrição em minicursos com garantia de material, assim como a compra de livros avulsos, é 20/01/2005.

3.1.11. ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

9emr@esalq.usp.br
www.esalq.usp.br/9emr

3.2. RELATÓRIO DO 16º SINAPE – SIMPÓSIO

NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

O 16º SINAPE (Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística), promovido pela Associação Brasileira de Estatística, realizou-se no período de 26 a 30 de julho de 2004, no Hotel Glória, em Caxambu, MG.

Os trabalhos foram realizados pela Comissão Organizadora, composta pelos membros da Diretoria da ABE, Clélia Maria de Castro Toloí (USP), Lisbeth K. Cordani (CEUN IMT) e Pedro Luis do Nascimento Silva (ENCE-IBGE), e pelos professores Antonio Carlos Pedroso de Lima (USP) e Rinaldo Artes (IBMEC SP). Houve também a participação da comissão de apoio, que tratou dos contatos locais, composta pelos professores Denise B.N.Silva (ENCE-IBGE), Enrico A. Colosimo (UFMG), Francisco Cribari Neto (UFPE) e Sílvia Regina Lopes (UFRGS). A parte científica ficou a cargo da Comissão Científica, coordenada por Pedro Alberto Morettin (USP) e composta por Beatriz de Melo Mendes (UFRJ), Clarice G.B.Demétrio (USP), Clélia Maria de Castro Toloí (USP), Denise Botter (USP), Elisabeti Kira (USP), Gauss M. Cordeiro (UFRPE), Lisbeth K. Cordani (CEUN IMT), Luiz K. Hotta (UNICAMP), Pedro Luis do Nascimento Silva (ENCE-IBGE) e Sílvia L.P.Ferrari (USP), pelos Coordenadores de Seções Heleno Bolfarine (USP), Sílvia Ferrari (USP), Beatriz Mendes (UFRJ), Gilberto A Paula (USP), Glauro Franco (UFMG), Luiz K. Hotta (UNICAMP), Josemar Rodrigues (UFSCAR), Hélio Migon (UFRJ), Nancy Garcia (UNICAMP), Sílvia Lopes (UFRGS), Enrico Colosimo (UFMG), Wagner Borges (USP), Lúcia Barroso (USP), Rinaldo Artes (IBMEC-SP), Francisco Cribari Neto (UFPE), Marcelo Fernandes (FGV-RJ), Carmen Diva S. André (USP), Julio Singer (USP), Clarice Demétrio (USP), Luzia Trinca (UNESP), Denise B.N.Silva (ENCE-IBGE), Renato Assunção (UFMG), José Francisco Soares (UFMG) e pelos membros das bancas dos concursos de Melhor Trabalho de Dissertação de Mestrado - Gauss Moutinho Cordeiro (UFRPE), Denise Botter (USP), Jorge Alberto Achcar (FMRP-USP) e Beatriz de Melo Mendes (UFRJ) - e de Melhor Trabalho de Iniciação Científica - Elisabeti Kira (USP), Aluísio Pinheiro (UNICAMP) e Luiz Gustavo Esteves (USP).

O 16º SINAPE contou com o apoio das agências financiadoras CNPq, CAPES, FAPESP, FAPEMIG e FAPERJ, das instituições IME-USP, UFRJ e IBGE, além de vários programas de pós-graduação do país.

Pesquisadores de renome internacional foram convidados de acordo com sugestões feitas pela Comissão de Programa. Foram realizadas sessões tipo pôster e orais para comunicações livres, além de conferências, mesas redondas, sessões temáticas, tutoriais, concurso de Melhor Trabalho de Dissertação de Mestrado e concurso de Melhor Trabalho de Iniciação Científica. Os minicursos foram ministrados exclusivamente nos dois primeiros dias, reservando-se o restante da semana para as demais atividades. No primeiro dia foi oferecida aos professores de ensino médio e fundamental da rede pública local a oficina "Estatística para Todos", com 8 horas de duração com o intuito de incentivar a inclusão de tópicos de Estatística no cotidiano escolar. O superintendente da 7ª Superintendência Regional de Ensino, MG prof. Marcelo Figueiredo recebeu a ABE e coordenou as 80 inscrições feitas pelos professores interessados. A oficina foi oferecida para 2 turmas, uma com Lisbeth Cordani e auxiliada por Angela Paes e outra com Carine Redigolo (auxiliada por Lílian Natis).

3.2.1. PRÊMIO ABE

O prêmio ABE, em sua segunda versão, foi outorgado durante a sessão de abertura do 16º. SINAPE ao Prof. Dr. Wilton de Oliveira Bussab, (FGV SP), pela sua contribuição para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Estatística no Brasil. Os professores Lúcia Barroso (IME USP) e Julio Singer (IME USP) fizeram a apresentação do premiado.

3.2.2. PRÊMIO IASI

O Prêmio IASI (Instituto Interamericano de Estadística) busca identificar e reconhecer novos talentos na área de Estatística na região das Américas, atrair sua atenção para o Instituto, encorajar sua atuação em prol do desenvolvimento da Estatística na região e facilitar a divulgação da produção de trabalhos relevantes de estatísticos jovens. Neste ano o prêmio foi outorgado em parceria com a Associação Brasileira de Estatística (ABE), que nomeou uma comissão para julgar os trabalhos apresentados. Esta comissão, coordenada pelo Prof. Pedro A. Morettin (IME - USP), contou também com a participação de Maria Eulália Vares (CBPF-RJ) e Helio Migon (UFRJ), e escolheu como melhor trabalho o artigo "Comparing non-parametric regression quantiles", de autoria de Cristian Huse, brasileiro, atualmente em programa de doutorado na London School of Economics. A seção solene de premiação no dia 29 de julho de 2004, e o premiado proferiu uma conferência sobre o trabalho no dia 30 de julho.

3.2.3. PROJETO FISHER

Foi lançado durante o 16º. SINAPE o primeiro volume do Projeto Fisher, "Análise de Séries Temporais", de autoria de Pedro Alberto Morettin e Clélia Maria de Castro Toloi, ambos do IME USP. Este é um projeto da ABE e tem como finalidade publicar textos básicos de Estatística em língua portuguesa, dadas as dificuldades encontradas por professores dos diversos programas de bacharelado em Estatística no Brasil em adotar textos para as disciplinas que ministram.

3.2.4. PROGRAMA CIENTÍFICO

O Programa científico do 16º SINAPE consistiu de 4 minicursos, 20 conferências, 2 mesas redondas, 3 sessões temáticas, 6 tutoriais, 1 seção de probabilidade e 466 trabalhos científicos (oral e pôster). O detalhamento dessas atividades vem a seguir.

3.2.4.1. MINICURSOS

1. Distribuições Elípticas Assimétricas
Autores: Márcia D'Elia Branco (IME-USP) e Reinaldo Boris Arellano Valle (PUC-Chile)
2. Estatística Aplicada ao Sensoriamento Remoto
Autores: Oscar H. Bustos (Universidade Nacional de Córdoba-Argentina), Alejandro C. Frery (UFAL) e Carlos M. Scavuzzo (Universidade Nacional de Córdoba-Argentina)
3. Modelos Paramétricos
Autores: Gauss M. Cordeiro (UFRPE) e Eufrásio de Andrade Lima Neto (UFRPE)
4. Modelagem do Fenômeno de Dependência Através de Acoplamento e Aplicações
Autores: Ulisses U. dos Anjos (IME-USP), Flávio H. Ferreira (IME-USP), Nikolai Kolev (IME-USP) e Beatriz V. M. Mendes (UFRJ)

3.2.4.2. CONFERÊNCIAS

1. Conferência de Abertura: Pedro Alberto Morettin (IME-USP) Inferência em Modelos de Espaço de Estados
2. Antônio Marcos Duarte Júnior (IBMEC-RJ) Utilização de Modelos de Escoragem na Prática do Mercado Financeiro Brasileiro
3. Bryan Manly (Western EcoSystems Technology Inc., USA) One-Sided Tests of Bioequivalence with Non-normal Distributions and Unequal Variances
4. Elart von Collani (University of Würzburg, Germany) Some Critical Remarks on ISO Standards and ISO Terminology in Statistics
5. Fernando Quintana (PUC-Chile) Parametric and Nonparametric Bayesian Clustering: A Predictive Approach
6. Ib M. Skovgaard (Royal Veterinary and Agricultural University–Denmark) Likelihood Asymptotics : Improving the Standard Test Approximations
7. Ib M. Skovgaard (Royal Veterinary and Agricultural University–Denmark) Mapping a Locus Inside or Outside Two Flanking Markers – A Statistical Test in a Non-continuous Model.
8. John Rice (University of California, Berkeley, USA) Statistical Methods for Detecting Stellar Occultations by Kuiper Belt Objects: The Taiwanese - American Occultation Survey

9. José Norberto W. Dachs (UNICAMP)
Problemas Estatísticos da Medição de Desigualdades em Saúde
10. Marco Antônio R. Ferreira (UFRJ)
Modelagem Bayesiana Multi – Escala
11. Olivier Scaillet (Université de Genève)
On the Way to Recovery: A Nonparametric Bias Free Estimation of Recovery Rate Densities
12. Paulo Justiniano Ribeiro Jr. (UFPR)
Integrando Estatística e Sistemas de Informações Geográficas
13. Pranab K. Sen (University of North Carolina-USA)
Constrained Inference in Statistical Practice
14. Ray Chambers (University of Southampton-UK)
Small Area Estimation Under Generalised Linear Mixed Models
15. Ruben Klein (LNCC-RJ)
Educação no Brasil: Estatísticas para Conhecer e Transformar
16. Sílvia Regina Costa Lopes (UFRGS)
Processos Estocásticos com Longa Dependência
17. Verônica A.G. Lopez (UNICAMP)
Análise de Associação, Cópulas e Aplicações a Dados Lingüísticos
18. Viviana Giampaoli (UFPE)
Testes de Hipóteses sob Condições Especiais
19. Vladas Sidoravicius (IMPA)
Da Formação de Flocos de Neve a Virus Adormecidos: Progressos no Estudo de Crescimento Estocástico
20. Conferência do Prêmio IASI- Cristian Huse (London School of Economics)
Comparing Non-Parametric Regression Quantiles

3.2.4.3. MESAS REDONDAS

1 - A ESTATÍSTICA E AS GRANDES QUESTÕES SOCIAIS BRASILEIRAS

- Coordenadores: Denise Britz do Nascimento e Silva (ENCE-IBGE) e Renato Martins Assunção (UFMG)
- Denise B. N. Silva (ENCE-IBGE)
 - Marília Sá Carvalho (FIOCRUZ)
 - Valeska Andreozzi (FIOCRUZ)

2 - ESTATÍSTICA E ÉTICA

- Coordenador: Maurício Teixeira Leite de Vasconcellos (ENCE-IBGE)
- Fermin Roland Schramm (FIOCRUZ)
 - Sérgio Tavares de Almeida Rego (FIOCRUZ)

3.2.4.4. SEÇÕES TEMÁTICAS

1 - Análise de Dados Micro-Array

Organizadora: Júlia Soler (IME-USP)

Eduardo Jordão Neves (IME-USP)
Diagnostic Tools in Cancer Research Based on Gene-Expression

Guilherme J. M. Rosa (Michigan State University-USA)
Delineamento e Análise de Experimentos com Microarray em Sistema de Duas Cores

Rafael A. Irizarry (Johns Hopkins University-USA)
Getting Usable Data from Microarrays: The Role of Statisticians

2 - Métodos Não-Paramétricos e Semi-Paramétricos

Organizadores: Josemar Rodrigues (UFSCAR) e Marcelo Fernandes (EPGE-FGVRJ)

Fernando Quintana (PUC-Chile)
Optimal Design for Repeated Binary Measurements

Luiz Renato Lima (EPGE-RJ)
Testing Unit Root Based on Partially Adaptive Estimation

Olivier Scaillet (Université de Genève)
Local Multiplicative Bias Correction for Asymmetric Kernel Density Estimators

3 - Poluição Ambiental - A Estatística e os Desafios Ambientais

Organizadores: Júlio M. Singer (IME-USP) e Carmem Diva Saldiva (IME-USP)

Paulo Hilário Nascimento Saldiva (FM-USP)
Avaliação do Risco Ambiental: uma Modelagem Multidisciplinar

Antonella Zanobett (Harvard School of Public Health-USA)
Penalized Spline as an Approach to Modeling Potentially Nonlinear Relationships in Epidemiology, with Application to the Association between Airborne Particles and Hospital Admissions

Gisela Aragão Umbuzeiro (GETESB)
Avaliação da Contaminação Ambiental - Uma Abordagem Biológica

3.2.4.5. SEÇÃO DE PROBABILIDADE

Organizadora: Maria Eulália Vares - (CBPF-RJ)

Alejandro Frery (UFAL)
Agrupamento de Dados com o Modelo de Potts Superparamagnético

MariaEulália Vares - (CBPF-RJ)
Localização de Fases no Modelo de Kac Unidimensional

Nancy Lopes Garcia (UNICAMP)
Penalized Maximum Likelihood Estimation for a Function of the Intensity of a Poisson Point Process

3.2.4.6. TUTORIAIS

1. Ferramentas para Estatística Espacial no R
Paulo Ribeiro Justiniano (UFPR)
2. Splus – FinMetrics
Pedro Alberto Morettin (IME-USP)

3. Estatística Não-Paramétrica no R
Ronaldo Dias (UNICAMP)

4. MINITAB
Júlia Pinto de Carvalho (MINITAB)

5. STATISTICA

Foram apresentadas 466 comunicações, agregadas em 17 sessões orais e 2 sessões pôsteres.

Durante o 16o SINAPE ocorreram a Reunião do Conselho Diretor da ABE e a Assembléia Geral da ABE, sendo que nesta última foi dada posse à nova Diretoria da Associação.

Na solenidade de encerramento do SINAPE foram entregues os prêmios de Melhores Trabalhos de Dissertação de Mestrado e de Iniciação Científica aos seguintes alunos:

1 – Melhor Trabalho de Dissertação de Mestrado:

- Primeiro Lugar: Caio Lucidius N. Azevedo (USP) - orientador: Dalton Francisco de Andrade
- Segundo Lugar : Clécio da Silva Ferreira (UNICAMP) - orientadora: Nancy Lopes Garcia
- Terceiro Lugar: Leonardo Soares Bastos (UFRJ) - orientador: Dani Gamerman
- Menção Honrosa: Marcos Santos de Oliveira (USP) - orientadora: Silvia Lopes de Paula Ferrari
- Menção Honrosa: Maria Kelly Venezuela (USP) - orientadora Denise Aparecida Botter

2 – Melhor Trabalho de Iniciação Científica:

- Primeiro Lugar (empate):
Samara Kiihl (UNICAMP) - orientadora: Hildete Pinheiro
Daiane Zuanetti (UFSCAR) - orientador: Luís Milan
- Terceiro Lugar: Mariana Carballo (UFRGS) - orientador: Álvaro Vigo
- Menção Honrosa: Michel Piper (UFRGS) - orientador: Flávio Ziegelmann

- Menção Honrosa: Rafael Moreira (UFMG) - orientador: Afonso Ferreira

3.2.5. PARTICIPANTES

Brasil		Exterior	
AL	1	Alemanha	1
BA	8	Argentina	2
CE	1	Chile	4
DF	14	Dinamarca	1
ES	12	Espanha	2
GO	2	EUA	9
MA	1	Peru	1
MG	69	Suíça	1
PA	7	UK	1
PB	8	Total	22
PE	36		
PR	17		
RJ	135		
RN	3		
RS	20		
SC	7		
SP	228		
Total	569		

Total Geral = 591

3.3. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA 37ª REUNIÃO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

3.3.1. INTRODUÇÃO

A 37ª Reunião Regional da Associação Brasileira de Estatística (37ª RRABE), promovida pelo Departamento de Estatística da UFPA em conjunto com a Associação Brasileira de Estatística (ABE), foi realizado em Belém-PA, nos dias 6 e 7 de abril de 2004, e contou com a participação de Pesquisadores, Professores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação em Estatística e áreas afins, totalizando mais de 250 participantes. Além de objetivar reunir pesquisadores de toda a Região Norte do Brasil, de entidades como a própria UFPA, o Museu Emílio Goeldi, a Embrapa e Universidade Federal Rural da Amazônia, o congresso almejou apresentar a alunos o potencial da aplicação de métodos Estatísticos na Região Amazônica, incentivando a busca pelo conhecimento e a conseqüente formação de material humano. Um número elevado de trabalhos da própria região, como produto de cursos de Graduação e Especialização em Estatística, e Mestrado em Matemática e Estatística. Somando-se a isso contribuições de outras fontes, o congresso apresentou-se riquíssimo em conteúdo. Foram relevados trabalhos com propostas para a região Norte, principalmente no que tange às áreas de Estatística Aplicada, Modelagem Estatístico-Matemática em Ecologia, Biometria, Modelos de Resposta ao Item, Controle Estatístico de Qualidade, Inferência Bayesiana, dentre outros. A Reunião foi planejada de forma que todas as atividades foram concentradas em um único local, incluindo um Minicurso, 5 Conferências (60 min.), 3 Palestras (30 min.), uma Mesa Redonda e 15 Comunicações Oraais, além da Seção Pôster. Detalhes sobre estas atividades são apresentadas na Seção 2. Informações sobre a origem dos participantes são deixadas na Seção 3, e na Seção 4 é apresentadas a Comissão organizadora. A cerimônia de Abertura ocorreu às 9:00 horas, com a participação da Reitora em exercício da UFPA (Profa. Marlene

Freitas), a Presidente da Associação Brasileira de Estatística (Profa. Clélia Tolói), o Coordenador do Evento (Prof. Héilton Tavares), o Chefe do Departamento de Estatística (Prof. Edson Ramos), e o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Matemática e Estatística (Prof. Marcus Rocha). O Evento também incluiu uma entrevista ao Prof. Dalton Andrade na TV Liberal, filiada à Rede Globo, que falou sobre o evento.

3.3.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Minicurso:

Ministrado pelo Prof. Dr. Dalton Francisco de Andrade (UFSC), em conjunto com o Prof. Dr. Héilton Ribeiro Tavares (UFPA), o minicurso de 4 horas, intitulado Métodos Estatísticos Aplicados à Avaliação Educacional, reuniu um grande número de participantes de Estatística, mas também da área Educação.

Conferências:

Conferência I : “**Aplicações da Estatística na área médica**”
Prof. Clóvis de Araújo Peres – UNIFESP

Conferência II: “**Estatística e Tomada de Decisões: mais prática ou mais teoria ?**”
Prof. Júlio da Motta Singer – USP

Conferência III: “**Estimação Robusta no Modelo de Calibração utilizando a Distribuição t**”
Profª. Dra. Claudia Regina O. P. Lima – UFPE

Conferência IV: “**Séries Temporais em Finanças**”
Profª. Clélia M. de Castro Tolói - USP

Conferência V: “**Estatística no Ensino Fundamental**”
Profª. Dra. Claudia Regina O. P. Lima - UFPE

Palestras:

Palestra I: “**Atenuação de Múltiplas utilizando o Método de Kalman-Bucy**”
Prof. Marcus Pinto da C. da Rocha - UFPA

Palestra II: “**Geoestatística na Avaliação de Risco Ambiental**”
Prof. Joaquim Carlos B. Queiroz – UFPA

Palestra III: “**Estatística aplicada ao Meio-ambiente**”
Prof. Marconi Magalhães – UFPA

Mesa Redonda:

A Mesa redonda, realizada sob o tema “**Estatística na Amazônia: Ensino, Pesquisa e Aplicações**”, contou com a participação da área pública, representada pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, da área privada, representada pela empresa ALBRAS (), da área Acadêmica, pelo Departamento de Estatística da UFPA, com representação externa, pelo Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade de São Paulo (USP), e pela Associação Brasileira de Estatística.

3.3.3. INFORMAÇÕES SOBRE A ORIGEM DOS PARTICIPANTES

A 37ª RRABE contou com 251 participantes, entre pesquisadores e estudantes, de acordo com a seguinte distribuição:

Origem	Total
--------	-------

Região Norte	250
Pará	247
Amazonas	3
Região Nordeste	1
Pernambuco	1
Região Sudeste	4
Rio de Janeiro	1
São Paulo	3
Região Sul	1
Santa Catarina	1
Total	256

3.3.4. COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

A participação massiva de alunos de Graduação e Pós-Graduação foi alcançada com grande êxito. A divulgação da Estatística em outras áreas e outros meios teve como produto o contato mais intenso com o Departamento de Estatística da UFPA, incluindo aí uma possível implantação de um Sistema de Avaliação Educacional do Estado do Pará e até da Região Norte, além de vagas imediatas para estágios de alunos de graduação. Os contatos entre os pesquisadores foram frutíferos no sentido da ampliação de projetos conjuntos com fins de publicação, e de participação de alguns destes no Mestrado em Matemática e Estatística da UFPA.

3.3.5. COMISSÃO ORGANIZADORA E DE TRABALHO

A Comissão Organizadora do Evento foi formada pelos seguintes pesquisadores:

- Héilton Ribeiro Tavares (Coordenador)
- Silvia dos Santos de Almeida
- Edson Marcos Leal Soares Ramos
- Maria Regina Madruga Tavares
- Marina Yassuko Toma
- Socorro Martins
- Valéria Homci
- Centro Acadêmico de Estatística (CAEST)

3.3.6. APOIO

O evento recebeu apoio do CNPq, da UFPA, da Associação Brasileira de Estatística, bem como da Iniciativa privada.

4. NOTÍCIAS

4.1. HOME PAGE DOS DEPARTAMENTOS DE ESTATÍSTICA

Endereços de home-pages de alguns Departamentos de Estatística e afins no Brasil:

ENCE:	http://www.ence.ibge.gov.br
UFBA:	http://www.est.ufba.br
UFES:	http://www.cce.ufes.br/dest
UFMG:	http://www.est.ufmg.br
UFPA:	http://www.ccen.ufpa.br/departamentos/estatistica
UFPB:	http://www.de.ufpb.br
UFPE:	http://www.de.ufpe.br

UFPR: <http://www.est.ufpr.br>
UFRGS: <http://www.mat.ufrgs.br/estat/index.html>
UFRJ: <http://acd.ufrj.br/dme>
UFRN: <http://www.ccet.ufrn.br/depts/dest/dest.html>
UFSC: <http://www.inf.ufsc.br>
UFSCar: <http://www.ufscar.br/~des/default.htm>
UnB: <http://www.unb.br/ie/est/>
UNESP: <http://www.ibb.unesp.br/>
(Bioestatística): <http://www.ibb.unesp.br/departamento1.html>
UNICAMP: <http://www.ime.unicamp.br/de.html>
USP: <http://www.ime.usp.br/mae>
PUC-Rio (Eng. Elétrica): <http://www.ele.puc-rio.br/>

4.2. II COBAL – CONGRESSO BAYESIANO DA AMÉRICA LATINA

Seguindo o sucesso do I COBAL (Ubatuba, Brasil, 2002), o Segundo Congresso Bayesiano da América Latina será realizado de 6 a 10 de fevereiro de 2005, no Hotel Presidente Intercontinental Los Cabos em San José del Cabo, Baja Califórnia, México.

Da programação científica do II COBAL constarão conferências convidadas e sessões Pôster, cobrindo aspectos teóricos e aplicados dos Métodos Bayesianos.

Contribuições para a sessão pôster devem ser enviadas antes de **1º de setembro de 2004** para o email cobal2@sigma.iimas.unam.mx, colocando no subject "Program Committee". Os resumos deverão conter título, autores e no máximo 200 palavras. A aceitação dos trabalhos será comunicada no final de outubro de 2004.

A acomodação no Presidente Intercontinental Hotel no período do II COBAL (inclui 4 noites) estarão incluídas na taxa de inscrição da conferência (que é de 650 dólares antes de 30 de novembro de 2004 e de 750 dólares após esta data). A taxa de inscrição para estudantes é de 570 dólares até 30 de Novembro de 2004 e de 660 dólares após esta data.

O comitê organizador do II COBAL é composto por: Manuel Mendoza (Presidente) e Luiz Enrique Niedo do ITAM-Mx; Eduardo Gutiérrez, Ramsés Mena e Raúl Rueda do IIMAS-UNAM-Mx; Andrés Christen do CIMAT-Mx e Gabriel Huerta da Universidad Nuevo México-EUA. Participam do Comitê Científico, Manuel Mendoza, Eduardo Gutierrez do México, Dani Gamerman do Brasil, Pilar Iglesias do Chile e Gabriel Huerta e Peter Mueller dos Estados Unidos.

San José del Cabo é uma pequena cidade localizada ao sul da península de Baja Califórnia. É uma autêntica cidade mexicana, situada próxima do mar e de colinas. Um espetáculo a parte que pode ser apreciado em fevereiro de cada ano, é a migração de baleias das regiões frias do ártico para as águas mornas e calmas desta região.

O Aeroporto de San José del Cabo é um terminal internacional e pode-se voar para lá diretamente de algumas cidades nos Estados Unidos como, por exemplo, Houston, Denver e Atlanta. Também há conexões para a Cidade do México e outros aeroportos mexicanos.

Maiores informações podem ser obtidas através do email: cobal2@sigma.iimas.unam.mx ou no URL www.dpye.iimas.unam.mx/cobal2.

4.3. CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR ADJUNTO NA UFMG

Encontram-se abertas as inscrições para o preenchimento de 01 (uma) vaga para Professor Adjunto no Departamento de Estatística da UFMG. O candidato deve possuir título de Doutor em Estatística, Ciências Atuariais e/ou áreas afins.

Área do conhecimento: Probabilidade, Estatística ou Ciências Atuariais

Das provas do concurso constam: 1) Julgamento de títulos; 2) Prova prática consistindo em apresentação oral, na forma de seminário, de um projeto de pesquisa em desenvolvimento ou a ser desenvolvido pelo candidato, o qual deve ser entregue no momento da sua inscrição. O projeto deve versar sobre um tema de interesse dos candidatos nas áreas de Probabilidade, Estatística ou Ciências Atuariais. A duração da prova é de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos e é seguida por uma arguição oral sobre o Projeto de Pesquisa apresentado pelo candidato e também sobre uma das seguintes áreas: Probabilidade, Inferência ou Estatística Bayesiana, a escolha do candidato. O candidato deve, no ato de sua inscrição, indicar sobre qual destas áreas deseja ser arguido.

Sobre as inscrições e datas de realização das provas:

As inscrições podem ser feitas até o dia **29 de outubro de 2004**, de 9h00 às 12h00 e de 14h00 às 17h00, na Secretaria Geral do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) da UFMG, Av. Antônio Carlos 6.627, Pampulha, Belo Horizonte-MG.

As inscrições também podem ser feitas por procuradores. Neste caso, o candidato deverá entrar em contato com Norma (Fone: ++31 3499 5807; email: norma@icex.ufmg.br ou secgeral@icex.ufmg.br) para tomar ciência do procedimento correto.

As provas serão realizadas a partir do dia **14 de dezembro de 2004**.

Maiores informações sobre o concurso podem ser obtidas no DOU, número 128, de 06 de julho de 2004, Seção 3, o qual estará também disponível no URL <http://www.est.ufmg.br/>, ou junto ao Departamento de Estatística da UFMG através do email chefe@est.ufmg.br ou do telefone ++31 3499 5900.

Informações para estrangeiros:

Para fazer a inscrição e prestar o concurso, o candidato precisa estar em situação legal no país, o que é o caso daqueles que possuem visto de estudante. Para tomar posse, o candidato aprovado precisa ter visto permanente ou ter dado entrada no processo de mudança do visto temporário para permanente na Polícia Federal. Este processo só pode ser iniciado após a nomeação ter sido publicada no Diário Oficial da União. A partir da publicação da nomeação, o candidato aprovado tem 30 (trinta) dias para tomar posse. Ou seja, dentro desse período de trinta dias, o candidato aprovado tem que dar entrada no pedido de alteração de visto temporário para permanente na Polícia Federal e providenciar uma liminar para tomar posse e começar a trabalhar até que a concessão do visto permanente ocorra, o que pode levar até um ano e meio.

Os documentos necessários para dar entrada no processo de mudança de visto na Polícia Federal estão disponíveis no URL <http://www.mj.gov.br/Estrangeiros/concessao.htm>.

4.4. VI MGEST – ENCONTRO MINEIRO DE ESTATÍSTICA E ATUÁRIA

O VI MGEST (Encontro Mineiro de Estatística e Atuária) será realizado dia 27 de agosto de 2004 (sexta-feira), no Departamento de Estatística da UFMG (EST). O VI MGEST está sendo organizado por Glaura C. Franco (email: glaura@est.ufmg.br) e Ela Mercedes M. de Toscano (email: mercedes@est.ufmg.br) ambas professoras do EST.

Da programação do VI MGEST constarão conferências, mesas redondas e apresentação de pôsteres.

Embora esteja sendo realizado tardiamente este ano, o MGEST foi criado em 1999 pelo Departamento de Estatística da

UFMG para comemorar o Dia do Estatístico. Um de seus principais objetivos é mostrar aos alunos dos cursos de Graduação em Estatística e Ciências Atuariais um pouco mais sobre o campo de atuação do Estatístico e do Atuário. O MGEST tem também a finalidade de ampliar a interação entre profissionais e pesquisadores mineiros que trabalham nestas duas áreas, abrindo a possibilidade de participação de pessoas de outros estados. A terceira e quinta edições do MGEST foram organizadas pela Universidade Federal de Lavras e pela Universidade Federal de Juiz de Fora, respectivamente, e as outras três edições foram organizadas pelo EST/UFMG que, novamente, terá o prazer de organizá-lo.

Maiores informações poderão ser obtidas diretamente com as organizadoras.

4.5. EMPRESA JÚNIOR NO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DA UFMG - ESTATMG:

A EstatMG – Empresa Júnior de Estatística é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que conta com a orientação dos professores da Universidade. Os alunos vivenciam experiências reais do mercado de trabalho, buscando excelência acadêmica e técnica, procurando realizar serviços de alta qualidade a preços acessíveis, tomando como meta superar as expectativas do cliente. A EstatMG foi criada em 2002 mas apenas foi regularmente registrada em 2004.

A EstatMG oferece os seguintes serviços:

- Aulas Particulares de Estatística
- Cursos MiniTab, Spss, Spluss, Excel e outros softwares estatísticos
- Análise de Dados
- Bioestatística
- Geoestatística e Estatística Espacial
- Estatística Industrial
- Controle de Qualidade
- Pesquisa de Opinião e Mercado
- Aspectos Estatísticos da Economia
- Análise de Regressão e Séries Temporais
- Amostragem

Maiores informações podem ser obtidas através do email estatmg@est.ufmg.br ou do telefone (31) 3499-5914. Ver também o URL: www.est.ufmg.br/estatmg

4.6. PREMIAÇÃO BRASILEIRA NO “19TH INTERNATIONAL WORKSHOP ON STATISTICAL MODELLING”

A aluna de doutorado Carine Savalli do Programa de Pós-Graduação em Estatística do IME-USP ganhou o prêmio "Best Student Presentation Award" com o trabalho intitulado "Assessment of Variance Components in Elliptical Linear Mixed Models", no 19th International Workshop on Statistical Modelling, realizado em Florença-Itália, em julho de 2004.

4.7. NOTÍCIAS GERAIS DO DME - UFRJ

4.7.1. CENTÉSIMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Programa de Pós-Graduação em Estatística comemorou a defesa da Centésima Dissertação de Mestrado.

A Dissertação foi defendida pela aluna Thais C. O. Fonseca no dia 30/06/2004 no Salão Nobre do CCMN e contou com a presença do Pró-Reitor de Pós-Graduação José Luis Nascimento.

4.7.2. LIVRO NOVO NA PRAÇA

O professor Luis Paulo Vieira Braga do Departamento de Métodos Estatísticos está publicando o livro "Introdução à Mineração de Dados" pela editora e-papers, (www.e-papers.com.br), destinado a estudantes de Estatística, Informática e Administração. O livro apresenta a metodologia de desenvolvimento de projetos em mineração de dados, ilustrada com estudos de caso detalhados.

4.7.3. CICLO DE PALESTRAS DO DME

1º semestre de 2004

30/06 Heleno Bolfarine - IME-USP

Título: Modelos assimétricos normais para modelos com variáveis latentes

23/06 Paulo Justiniano - UFPR

Título: Avaliando a evolução da Morte Súbita dos Citrus

09/06 João Victor Issler - FGV - RJ

Título: Using Common Features to Construct a Preference-Free Estimator of the Stochastic Discount Factor

19/05 - Jorge P. Zubelli - IMPA

Título: O Impacto da Matemática em Biociências (e Vice-Versa): Exemplos e Desafios em Tomografia e Microscopia Eletrônica Tri-Dimensional.

12/05 - Márcia D'Elia Branco e Cristian Luis Bayes Rodríguez - IME-USP

Título: Problemas de Inferência na distribuição normal assimétrica.

28/04 - Jorge Washington Silva Bhering -

Título: Simulação Estocástica Aplicada em Plano de Contribuição Definida.

31/03 - Edgar Acuña, University of Puerto Rico

Título: Feature selection methods in supervised classification.

24/03 - Cibele Queiroz da Silva - ICEx - UFMG

Título: Modelos Markovianos com Estados latentes aplicados a uma subsequência do genoma da *Xylella fastidiosa*.

12/02 (as 10:30) - Jim Zidek, University of British Columbia

Título: Uncertainty and Information.

4.8. DOUTORADO EM MATEMÁTICA COMPUTACIONAL NA UFPE

O Departamento de Estatística da UFPE participa ativamente do Programa de Doutorado em Matemática Computacional, que possui natureza multidisciplinar e agrega pesquisadores das áreas de combinatória, computação científica, estatística, física estatística, otimização e probabilidade. Há três áreas de concentração, a saber: (i) combinatória e otimização, (ii) computação científica, (iii) estatística e probabilidade. Cada aluno deve escolher uma área principal e uma área secundária. O Programa conta com bolsas de estudos e é reconhecido e credenciado pela CAPES. Para maiores informações, ver <http://www.ppgmc.ufpe.br>.

4.9. MESTRADO EM ESTATÍSTICA DA UFPE

O Mestrado em Estatística da UFPE visa a formar pessoal capacitado para trabalhar com modelagem estatística e também para a continuidade dos estudos de Pós-Graduação. O Curso tem atraído alunos de outras áreas do conhecimento interessados nas potencialidades da Estatística, fornecendo-lhes uma sólida formação teórica através das disciplinas regulares, dos seminários

patrocinados e de outras atividades acadêmicas. É possível concluir todas as disciplinas nos dois primeiros semestres, ficando o segundo ano reservado ao trabalho de tese, o que permite que os alunos concluam o Curso no prazo de 24 meses. O Programa conta com bolsas de estudos da CAPES e do CNPq para alunos em regime de dedicação integral.

Para inscrever-se no Programa de Mestrado em Estatística da UFPE, o candidato deve enviar à Secretaria de Pós-Graduação de Estatística, cópia xerox dos seguintes documentos:

1. Ficha de inscrição preenchida;
2. Histórico escolar;
3. Diploma ou certificado de conclusão de curso de graduação;
4. Identidade e CIC;
5. Curriculum vitae atualizado;
6. Duas cartas de recomendação preenchidas por professores e/ou pesquisadores.

As cartas de recomendação devem ser enviadas diretamente pelos informantes à Secretaria de Pós-Graduação de Estatística. O candidato deve pagar ainda uma taxa de R\$ 11,00 (onze reais).

Informações adicionais podem ser obtidas na Secretaria da Pós-Graduação em Estatística, na página <http://www.de.ufpe.br> ou através do e-mail mestrado@de.ufpe.br.

Endereço para correspondência:

Mestrado de Estatística,
Departamento de Estatística, CCEN
Universidade Federal de Pernambuco
Cidade Universitária, 50740-540, Recife/PE
Fone: (081) 2126-8420 ou 22 - Fax: (081) 2126-8422
e-mail: mestrado@de.ufpe.br
Web: <http://www.de.ufpe.br>

4.10. LISTAS ELETRÔNICAS

Estão disponíveis para os interessados, diversas listas eletrônicas de discussão, por meio do envio de mensagens para os endereços eletrônicos indicados a seguir:

- (1) Para se inscrever na lista da ABE envie uma mensagem para: abe-l-subscribe@ime.usp.br com o seguinte conteúdo:
 - (a) Nome
 - (b) Local de trabalho ou estudo
 - (c) Endereço comercial
 - (d) Telefone
 - (e) Nome de dois professores ou profissionais de seu trabalho com os respectivos endereços eletrônicos

Alguns endereços de comando da lista abe-l-subscribe@ime.usp.br são:

abe-l@ime.usp.br : enviar mensagens para todos os inscritos na lista abe-l;

abe-l-subscribe@ime.usp.br: receber as futuras mensagens enviadas para a lista abe-l;

abe-l-get.12_45@ime.usp.br: parar de receber as mensagens da lista abe-l;

abe-l-index.123_456@ime.usp.br: recuperar cópia das mensagens 12 a 45 arquivadas no servidor. No máximo 100 mensagens podem ser retornadas por requisição;

abe-l-thread.12345@ime.usp.br: recuperar todas as mensagens com o mesmo assunto (subject) apresentado na mensagem 12345.

- (2) para se inscrever na lista do CNPQ, enviar mensagem com o texto

SUBSCRIBE CNPQ-L NOME (INSTITUIÇÃO)
Para LISTPROC@FORUM.LNCC.BR

- (3) para se inscrever na lista SBPCHOJE que veicula informações originadas na SBPC, enviar mensagem com o texto

SUBSCRIBE SBPCHOJE NOME (INSTITUIÇÃO)
Para LISTPROC@FORUM.LNCC.BR

Em todas as mensagens acima, o NOME e a INSTITUIÇÃO devem ser os do remetente da mensagem.

5. ARTIGOS E OPINIÕES

5.1. ENTREVISTA COM O PROF. WILTON BUSSAB

Wilton de Oliveira Bussab foi o ganhador do Prêmio ABE 2004 por sua destacada contribuição para a Estatística no Brasil e para a formação da ABE.

A entrevista a seguir foi concedida a Lúcia P. Barroso, Nelson I. Tanaka e Rinaldo Artes.

Boletim: Qual a sua formação? Que tipo de graduação você fez?

Bussab: Eu comecei a graduação em 1959 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP Sempre tive mais tendência para as ciências do que para humanidades. O mais natural seria fazer Engenharia ou Matemática. Como tinha que trabalhar e estudar a noite, o mais natural foi seguir Matemática.

Boletim: Como você chegou à Estatística?

Bussab: Quando estava no primeiro semestre da graduação, surgiu um concurso no antigo Departamento de Estatística do Estado de São Paulo, hoje Fundação SEADE. O concurso tinha provas de Português, Matemática e Estatística, da qual eu nunca tinha ouvido falar. Fui à Biblioteca Municipal, onde encontrei 3 ou 4 livros de Estatística, em inglês ou francês. O único livro que encontrei em português era de autoria de Autos Pagano. O programa do concurso, era basicamente Estatística Descritiva. As 20 vagas existentes foram preenchidas por estudantes de Engenharia ou Matemática. Também foram aprovadas no concurso o Clóvis Peres, Reny Gattás e outras pessoas que mais tarde estariam envolvidas com Estatística.. Lembro-me muito bem que a Reny entrou em primeiro lugar, mas não tomou posse pois tinha sido contratada para trabalhar no Departamento de Estatística da USP. Só vim a conhecê-la pessoalmente quando também fui contratado para trabalhar naquele departamento. Fiquei sabendo desse concurso por intermédio de uma vizinha que trabalhava naquele Departamento de Estatística. Assim, poderia dizer que a minha ligação com a Estatística aconteceu por mero acaso.. Eu e mais dois outros candidatos fomos designados para a área de "demografia dinâmica", cuja principal atividade era fazer projeções populacionais anuais para cada um dos mais de 400 municípios do Estado de S. Paulo. Aplicávamos técnicas de regressão para fazer tais previsões, usando informações do registro civil (nascimentos e óbitos). Não havia computadores e usávamos máquinas do tipo Facit, isto é, máquinas mecânicas manuais. Havia apenas uma máquina elétrica. Para facilitar o nosso trabalho, começamos a desenvolver algoritmos de cálculo e em menos de um semestre conseguimos atualizar nove anos de atraso nos cálculos. Foi o nosso erro, não tendo trabalho à vista, nos deram a incumbência de passar a limpo às tabelas de apuração de causas de morte. Era um trabalho muito chato, e procurávamos alternativas para fugir dessa atividade. Fiz nessa ocasião um curso de computação que não tem nada a ver com que é feito hoje, era apenas um separador de cartões "programado". Essa programação era feita por meio combinações de cabos elétricos em um quadro "inteligente". Também fiz até trabalho de recomposição histórica dos desmembramentos dos municípios, atividade necessária para as projeções populacionais. Trabalhei lá por 2 anos e meio.

Boletim: Você saiu do Departamento de Estatística do Estado?

Bussab: Saí para lecionar matemática em um curso preparatório para vestibular.

Fui contratado para lecionar Geometria, disciplina que a maioria dos professores detesta. Em minha primeira aula gastei cerca de cinco horas preparando-a e terminei o assunto em quinze minutos. Foi uma das piores situações já vividas em uma sala de aula. Trabalhei nesse cursinho por 5 ou 6 anos, chegando até a ser diretor.

Boletim: E depois?

Bussab: Eu estava terminando a faculdade e não considerava aquele trabalho como definitivo, procurava uma carreira, provavelmente a do magistério secundário. Quase todos que tínhamos feito o concurso do Departamento de Estatística já tínhamos mudado de emprego. Apareceu uma oportunidade para lecionar Estatística na Faculdade São Luís, dentro de um curso de Economia... Achei que precisava melhorar o meu conhecimento sobre o assunto. Nessa época não existia bacharelado em Estatística e eu havia cursado uma disciplina optativa em um dos poucos lugares onde era oferecido: em Ciências Sociais. Como aluno da Matemática não vi quase nada novo nessa disciplina. Então procurei fazer o mestrado, mas na época existia somente pós-graduação, que era dada no Departamento de Estatística da Filosofia da USP. O Walter Canton e o Pedro Morettin começavam a trabalhar como professores desse Departamento. O Clovis Peres tinha sido contratado anteriormente, bem como Ari, Reni Gattaz e Bernadette Gatti. Lindo Fava, José Severo Camargo, Álvaro Marchi e Nagib Feres já eram professores mais antigos. Éramos quatro alunos: eu, Pedro, Walter e um professor da Getúlio Vargas, Claude Machline. O Lindo Fava era o responsável pelo curso e indicou o livro do Marek Fisz para estudarmos inferência. Não havia um professor e estudamos o livro em forma de seminário. Nessa época, 1967, abriu uma vaga para professor em tempo parcial, e talvez por ser o único não vinculado à universidade, fui indicado para ocupá-lo. Nessa época também dava aulas no curso colegial do Colégio Bandeirantes.

Boletim: Você passou a ser professor na universidade depois da reforma universitária?

Bussab: Não, comecei antes, a reforma ocorreu em 1970.

Boletim: Você entrou na Filosofia?

Bussab: Exato, entrei na Filosofia em 1967.

Boletim: Mas essa pós-graduação não era em Matemática?

Bussab: Não, era em Estatística, no Departamento de Estatística. Ingressei no Departamento de Estatística da FFCL da USP. Que era responsável por lecionar as disciplinas de Estatística para Ciências Sociais, Pedagogia, Biologia e Psicologia.

Boletim: Eram só cursos?

Bussab: Sim, eram só cursos. Não existia mestrado, o aluno saía pós-graduado. O doutorado na época consistia de uma tese e era somente feita por professores já com uma certa carreira dentro da Universidade. De 1968 a 1970 chegaram alguns professores estrangeiros convidados e com a reforma de 1970 houve uma grande mudança. Veio um professor chamado Fred Leone, que deu um curso de planejamento e outro de regressão, enfatizando muito as aplicações, despertando muito o meu interesse por essa parte prática da Estatística. Desde o terceiro ano da graduação eu já tinha percebido que apenas raciocínio abstrato da Matemática não iria me deixar feliz e ajudar a construir uma carreira. A falta de professores em nosso curso de pós-graduação não me ajudava a perceber esse mundo do outro lado. O Fava nos sugeriu um livro e foi responsável pelo curso, mas não participava das aulas, assim nos faltou alguém mais sênior para mostrar o que havia além do teorema e da demonstração. Nessa época os professores de Estatística estavam geograficamente divididos; um

grupo ficava no prédio da Rua Maria Antonia e o outro na Cidade Universitária. Este último grupo era responsável em lecionar também para a Biologia. Entre eles estavam o Severo e Álvaro, mais experientes e envolvidos em aplicações de estatística. Como ficávamos na Maria Antonia não tivemos a oportunidade de envolvermos em aplicações desde o início. Clóvis, Bernadette e Ari, que estavam com esse grupo tiveram a oportunidade mais cedo de trabalhar com aplicações. O meu despertar para o lado bonito das aplicações quantitativas aconteceu por causa do curso do professor Leone.

Boletim: Esse Leone veio da Itália?

Bussab: Não, ele era de Iowa, autor de um livro com Johnson. Vieram outros professores depois, um probabilista, o Arnold Levine. Veio outro probabilista muito bom, o Uppuluri mas não testávamos suficientemente capacitados para aproveitar os seus conhecimentos. Foi interessante mas muito difícil. Estávamos por volta de 1970 e iniciava-se a reforma universitária, reunindo em um Departamento de Estatística os diversos grupos de professores espalhados em outras faculdades: Engenharia, Economia, Saúde Pública, etc. O Caio, que pertencia à Saúde Pública e tinha voltado de Berkeley, formaliza o curso de mestrado. Ele dava um curso que nós assistíamos e em seguida éramos preparados para lecionar para as turmas seguintes. A reforma universitária estabelece a formalização dos mestrados e doutorados e a vinculação da titulação à carreira universitária. Isto obriga-nos a pensar em obter o doutorado e era necessário sair do País pois aqui não havia condições. Em 1970 eu trabalhava em regime de tempo parcial na USP (aliás eu sempre estive em tempo parcial ou completo), e já lecionava na Getúlio Vargas. Um professor de lá, Manoel Berlinck, que tinha regressado do doutorado em sociologia nos EUA e cursado disciplinas em Michigan, recebeu um folder sobre os cursos de verão oferecidos por um centro de pesquisas da Universidade de Michigan. Havia um curso de Amostragem e ele sugeriu que eu fosse fazer e que tinha grande chance em conseguir uma bolsa da Ford. O professor de Amostragem Leslie Kish, responsável pelo curso era quem fazia a seleção e como meu inglês era péssimo recomendou que eu fosse antes para fazer um curso intensivo de inglês. Foi o que fiz. De manhã atendia ao curso de inglês e à tarde freqüentava o ISR – Institute of Social Research. O curso de amostragem visava treinar estrangeiros a delinear e analisar planos amostrais, tendo um enfoque muito prático e baseava-se no livro do Kish. De manhã havia aulas regulares e à tarde laboratório. Somente eu e um mexicano estávamos ligados a Universidades, os demais eram profissionais de diversas áreas, trabalhando principalmente em órgãos governamentais do tipo do IBGE. Consegui um bom desempenho no curso e também estender um pouco a minha estada, onde pude aprender um pouco mais. Foi uma experiência muito rica. O curso era muito bem organizado e estruturado, dosando com equilíbrio a parte teórica e prática. No final você estava apto a planejar colher e analisar uma amostra. E se você tivesse um pouco de conhecimento estatístico entenderia com mais facilidade a beleza de estabelecer o vínculo entre aplicação prática e as restrições do rigor matemático. Devo a ele o interesse e a escolha pela área de amostragem. Eu já estava procurando um lugar para fazer o doutorado e tinha a sensação que gostaria de fazer em amostragem pois a minha monografia de mestrado havia sido nessa área. A ida para Michigan também era para conhecer e sondar a possibilidade de fazer o doutorado. Eu já estava aceito na Texas A&M. Nessa época eu estava com 30 anos, tinha um filho com um ano de idade e eu tinha ido sem a família para Michigan. No alojamento, observando a vida de estudantes vivendo dentro da universidade, percebi que talvez não fosse aquele o tipo de vida que eu gostaria de ter. Paralelamente, no curso de amostragem, boa parte das aulas teóricas era dada por Graham Kalton, um professor inglês. Ele me convenceu a escolher a Inglaterra e convidou para trabalhar com ele na London School of Economics. Fui para lá no ano seguinte, 1972, porém, ele havia se mudado para ser “full” professor na Universidade de Southampton. Fui então designado para ser orientado por outra pessoa, Colm O’Muircheartaigh, um professor jovem e muito simpático. Ao me candidatar e ser aceito para o doutorado na LSE havia proposto trabalhar com planejamento e

análise de amostras em subclasses. Após seis meses de trabalho constatei que a resposta envolveria muita simulação. Pretendia trabalhar com observações dependentes na amostra, sem ter uma estrutura fixa de dependência e com amostras de tamanho aleatório. O que deveria ser feito era simular vários estimadores para ver qual o mais eficiente e quais as melhores formas para estimar os seus erros. Não tinha muita vivência computacional e não estava satisfeito com o rumo que o trabalho estava seguindo. Sentia-me um pouco perdido. Meu orientador pediu que eu o ajudasse a preparar um parecer sobre como melhorar determinadas regras de parada para o algoritmo AID, técnica exploratória muito usada para explorar relações entre variáveis, principalmente em ciências humanas e com pesquisas envolvendo muitas variáveis e casos. Na realidade usavam-se “splits” dicotômicos que maximizam qui-quadrados com um grau de liberdade. Deu-me um estalo que a raiz da qui-quadrado de um grau de liberdade é uma normal e pensei: estou trabalhando com uma normal disfarçada. Achava que a resposta seria fácil, bastava estudar a distribuição de parada do máximo de qui-quadrados com um grau de liberdade. Felizmente não era. Refiz então a proposta para o doutorado e foi aceita. Tive também outro golpe de sorte. Havia um professor do departamento, muito chegado aos alunos, pertencente ao partido comunista e para o qual vendia o jornal na porta da Escola. Devido a sua postura política ele almoçava no restaurante dos alunos e não dos professores. Um dia conversando com ele sobre meu trabalho ele me disse que outro professor do Departamento, prof. Martin Knott estava escrevendo um artigo que parecia ser muito parecido com o que eu estava fazendo. Ele tinha feito uma aproximação para o caso balanceado, eu já havia feito um caso mais geral. O Martin se interessou e ganhei mais um orientador e rapidez no desenvolvimento do trabalho. Esse foi o tema de minha tese de doutorado. O interessante é que mudei de tema para fugir de simulação e o meu trabalho foi fortemente orientado para soluções envolvendo programação computacional.

Boletim: Quando você voltou, você voltou para o Departamento de Estatística da USP?

Bussab: Sim, eu era vinculado ao departamento.

Boletim: E quando você voltou para o SEADE?

Bussab: Em 1984. Mas antes disso creio que valha a pena contar um pouco a minha trajetória profissional. Eu saí para o doutorado como professor em tempo parcial e voltei em 1976 para a mesma categoria. Sempre tive vontade de trabalhar em aplicação de Estatística e o regime de tempo integral não permitiria envolver-me em trabalhos aplicados fora da universidade. Um pouco antes de minha volta para o Brasil fui contatado pela FUNDAP, um órgão recém criado pelo governo do Estado de S. Paulo com a finalidade de melhorar os serviços públicos e treinar os seus funcionários públicos. Na Inglaterra havia um órgão semelhante e entrei em contato para conhecer o que era ensinado na área de métodos quantitativos. Era um programa bastante ambicioso e de alto nível. Assim, em minha volta em Abril de 1976, comecei a trabalhar na FUNDAP primeiro lecionando uma disciplina de métodos quantitativos e depois trabalhando em consultorias. Começava desenhando a coleta dos dados e acabava participando da análise e interpretação dos resultados. Resultaram alguns trabalhos publicados por lá, principalmente alguns relacionados com a residência médica. Acredito que esses trabalhos tornaram-me conhecido e tive oportunidade em realizar alguns trabalhos para outros órgãos como IPT e FIESP. O interessante é que raramente eu era contratado para realizar apenas um trabalho, mas para realizar pesquisas de longa duração. Como fui parar na Fundação SEADE? Após a minha estada em Michigan e outros encontros em Londres com o prof. Kish tornei-me um seu “protegido”. Devo a ele boa parte dos trabalhos que realizei. Ele era do conselho do World Fertility Survey, um órgão internacional de investigações demográficas, juntamente com a profa. Elza Berquó, que eu não conhecia pessoalmente. Por volta de 1980 ele fazia parte de um grupo da American Statistical Association que visitava a América Latina procurando incentivar o intercâmbio daquela associação com

estatísticos da região. Nessa ocasião ele me apresentou a profa. Elza Berquó, pessoa muito conhecida como estatística e demógrafa, que me indicou desenhar algumas amostras, inclusive a pesquisa de emprego e desemprego do SEADE, em 1984. Nessa época havia uma forte onda de desemprego e o DIEESE propunha uma nova metodologia de mensuração. O governo do Estado de S. Paulo resolveu bancar a pesquisa sendo o SEADE, Departamento de Estatística do Estado, designado como o responsável pela condução dos trabalhos. O prof. Murilo Marques era o presidente da Fundação e impôs o meu nome ao grupo que já iniciava a pesquisa. No início senti um pouco de uma natural rejeição, mas não durou muito. Criamos um grupo muito ativo e entrosado, responsável por vários trabalhos importantes e exportação de pesquisas semelhantes para vários outros estados. O que reputo de mais importante naquele trabalho foi o reconhecimento pelos demais pesquisadores da importância do estatístico em uma instituição como aquela. Quando começamos o trabalho não havia e não se pensava em contratar estatístico para o grupo. Hoje deve existir pelo menos dez, só na pesquisa de emprego. Mais ainda, entre as recomendações para a implantação da PED em outros Estados está a contratação de estatísticos em seus quadros de analistas.

Boletim: Foi nessa época mais ou menos que o mercado de trabalho do estatístico começou a se consolidar?

Bussab: Eu não acredito que ele esteja totalmente consolidado. Está bem melhor do que era antes, mas ainda falta muito para um reconhecimento mais amplo. A primeira turma do bacharelado em Estatística forma-se em 1975. As primeiras turmas forneceram alunos para a Academia, ou seja, para formar professores. Os cursos de Estatística nunca formaram muitos alunos. A não ser algumas poucas turmas pelos idos de 80, formam-se na USP não mais do que 15 alunos por ano. Número muito pequeno para atender um mercado latente grande e divulgar um tipo de atividade desconhecido por esse mesmo mercado. Daí vem a natural confusão em requerer profissionais de outras áreas para exercer tarefas típicas dos bacharéis em Estatística. Esse desconhecimento do mercado também implica em não atrair mais e bons alunos para os nossos cursos. É um círculo vicioso que precisa ser rompido. Assim, eu não sei responder se ele já está consolidado, mas está melhor.

Boletim: Ultimamente a gente vê muito emprego na área bancária.

Bussab: Alguém me chamou a atenção que os bancos são os que mais contratam e em todas as áreas, não só estatísticos. Do que tenho ouvido parece que os estatísticos têm se saído bem nesse setor, convencendo-os de sua importância. Mas hoje o mercado não contrata apenas em função da formação do candidato, mas aquele com potencial para aprender e resolver problemas. Creio que o nosso aluno deve ser preparado para este desafio também. Em muitas áreas tenho visto engenheiros trabalhando no papel de estatísticos. Em finanças, por exemplo, há uma preferência forte pelos formados em Engenharia. Eles estão acostumados a trabalhar com modelos quantitativos e se arriscam a interpretá-los, mesmo não tendo a mesma habilidade que os nossos alunos em trabalhar com modelos probabilísticos. Devemos treinar mais os nossos alunos em ir além das simples respostas estatísticas. A interpretação também faz parte da Estatística. Outra dificuldade para sedimentar o mercado para os estatísticos é o fato de na maioria dos lugares não existir estatísticos seniores que possam ensinar “o caminho das pedras” aos juniores. Estes recebem freqüentemente tarefas que exigem maturidade metodológica que eles ainda não adquiriram. Muitos dos problemas de convencimento dos pesquisadores em aceitar as suas sugestões não é o de conhecimento técnico, mas o de autoridade. Você tem que impor sua autoridade, senão o pesquisador, que não domina a parte técnica, leva a melhor. O estatístico junior está correto, mas não consegue traduzir em linguagem mais simples e então prevalecerá a autoridade do responsável da pesquisa. Acredito que o que deu certo no SEADE foi por causa da presença de um senior. Agora, que o mercado cresceu muito não há dúvida. A área e a profissão são muito mais reconhecidas e divulgadas.

Boletim: E em termos de futuro?

Bussab: Há 8 anos estou afastado da formação direta do estatístico, mas não do contato com os novos formandos e do treinamento em trabalho. Não sei qual o perfil do profissional que está sendo formado hoje. Porém, desconfio que deve haver uma mudança na ênfase das técnicas estatísticas lecionadas. Nós trabalhamos muito com inferência, modelagem, etc. e ela funciona relativamente bem para amostras médias e pequenas. Mas quando se tem 30 milhões de dados há dificuldades para o uso das análises tradicionais. Estão aparecendo métodos automáticos que fornecem outros tipos de respostas. Você substitui uma variável por outra e não se nota alteração alguma na significância, uma vez que duas variáveis competem em um mesmo nível. Desconfio que as estatísticas descritivas precisarão ser revisitadas e que percam aquela etiqueta de algo de segunda classe dada pejorativamente por muitos responsáveis pela formação de estatísticos. Talvez combinar com o acúmulo empírico de evidências para ajudar a tomada de decisão. Você vai acumulando informações para começar a enxergar o que é importante. Um exemplo, se você trabalhar com tabelas de contingência em amostras muito grandes obtém qui-quadrados altamente significantes, mas encontra dificuldades em explicar as diferenças. Vi no SEADE os analistas comentarem sobre efeitos de uma variável em outra apenas devido à significância estatística, mas sem nenhuma explicação substantivamente significativa. Tentamos encontrar recursos que os ajudassem a escolher que tabelas deveriam dedicar mais atenção e verbo. Construimos a distribuição amostral empírica dos coeficientes de Cramer e fixamos limites para definir associações altas médias e baixas. Comentam-se apenas sobre aquelas tabelas do primeiro grupo. Os pesquisadores sentiram-se bastante confortáveis com essa solução prática. Outra evidência da necessidade da revisão de nossas práticas é o sucesso do “data mining”. Nós criticamos pelo fato de ser uma caixa preta, porém o pesquisador gosta de receber automaticamente um “melhor” modelo extraído de uma grande massa de dados. Acredito que estão surgindo, em áreas fora da Estatística, outras soluções como essa e que nós não estamos nos apropriando. Ultimamente venho trabalhando tanto no desenho como na análise de grandes amostras e estou convencido que uma área que irá merecer grande atenção da nossa parte, senão corremos o risco de perder a competência para outras áreas. Decorrente da quantidade de informações disponíveis hoje em dia temos a chamada análise de meta-dados, onde vários bancos de dados, resultantes de diferentes pesquisas, devem ser combinados para serem analisados em conjunto. Nessa área há muito o que fazer. É claro que tem campo para a inferência mas os computólogos estão dominando com total desconhecimento do ferramental estatístico adequado. Com um banco de dados enorme tudo é significativo e poucos sabem precisar o que seria uma diferença significativa. Nós estatísticos estamos acostumados a trabalhar com modelos, o conceito de erro de todos os tipos. Ao desenhar uma amostra, você perguntar a um pesquisador “qual o erro que você quer cometer?” A resposta será “não quero cometer erro nenhum”. Nas amostras do SEADE não são divulgados dados com erro relativo superior a 15%, erros maiores do que esse necessitam de autorização especial para divulgar. Em um trabalho que fizemos sobre “quanto você pagaria por água?”, se você perguntar a partir de um valor baixo e for aumentando obtém um limite diferente daquele encontrado se você partir de um valor alto e for diminuindo. Não podemos perder essa capacidade de informar sobre as “dúvidas” de nossas conclusões aos nossos clientes.

Boletim: Você sente a necessidade de considerar séries de tempo para análise de dados?

Bussab: Cada vez mais, eu acho que é fundamental. Não trabalho com isso. Quando me procuram para trabalhar nessa área, ou me associo com quem conhece ou uso técnicas descritivas muito elementares. Em finanças na GV há um grupo de pessoas se interessando e muito por modelos ARCH ou GARCH.

Boletim: E você visualiza alguma outra técnica?

Bussab: Computo com uma área importante e interessante em Administração. Como é muito comum trabalhar com registros administrativos o fator temporal é fundamental. Outra área importante para os administradores refere-se a dados categorizados. Por estar trabalhando em uma escola de Administração tenho me preocupado mais pela construção das variáveis. Estou conduzindo um seminário sobre assunto no momento. A mesma preocupação e enfoque estou usando na Secretaria da Educação. Eles queriam contratar estatísticos educadores para analisar os dados disponíveis na Secretaria. São pouquíssimos profissionais com esse perfil e já devem estar empregados. Sugerí que contratassem jovens profissionais e que os treinassem. A secretaria conseguiu contratar 3 estatísticos como bolsistas para fazer o doutorado em Estatística e 4 educadores para fazer a análise das pesquisas disponíveis. Então, para uniformizar a linguagem, estamos trabalhando em aspectos de metodologia quantitativa, enfocando principalmente os tipos de variáveis, o papel das variáveis nos vários modelos como variável intercedente, interveniente, etc; o que é uma hipótese estatística, o que é teoria, o que é modelo, quais são os tipos de pesquisa, quais são os tipos de variáveis, escala diferencial semântico, postura de planejamento de experimentos, amostragem, experimentos, quase experimentos, não experimentais. Tem sido uma experiência muito interessante e produtiva e tivemos a sorte de ter escolhido um grupo muito bom. Não acredito que adianta querer ensinar isso na graduação, é necessário ter maturidade e experiência para entender e assimilar este tipo de assunto. Quem se interessa pela aplicação de Estatística, gasta muito de seu tempo resolvendo questões metodológicas, ou exagerando, não fazendo estatística. Em amostragem, por exemplo. Todo mundo comenta sobre amostra. E a população? Pouco se comenta. Em minha atividade como amostrista, gasto 90% do tempo identificando e descrevendo a população. Pode-se exagerar afirmando que você sabe tanto sobre a população que nem precisa mais da amostra. Esse mesmo tipo de problema aparece na aplicação. Você tem que se interessar pelo problema do outro, já que a linguagem dele é mais aberta, mais fácil de entender. O ideal mesmo seria o estatístico é ter feito uma especialização na outra área. Eu recomendo fortemente para aqueles que querem fazer aplicada que não façam mestrado na área de estatística, mas em outra área de interesse. Dentro desse espírito é que acho existir um grande campo para a criação de um Mestrado Profissional em Estatística destinado a graduados de outras áreas que tenham interesse e vocação para trabalhar com Estatística. Desde quando eu estava no Departamento de Estatística da USP nós discutíamos essa possibilidade mas nunca deu certo. Chegou-se a delinear uma proposta para um bacharelado misto, à noite. Os dois primeiros anos seriam comuns ao de Matemática. Depois disso, cada um dos outros departamentos (Computação, Estatística e Aplicada) montaria um conjunto de disciplinas. Formaríamos um profissional com um domínio razoável de ferramentas quantitativas e que poderiam ser absorvidos em várias áreas do mercado. O mercado procura por pessoas que saibam resolver problemas. Esse é o maior desafio nosso ao desenharmos um curso para formar estatísticos para o mercado.

Boletim: Você saberia dizer qual a expectativa de futuro da Estatística com a Administração?

Bussab: A relação entre a Estatística e a Administração é muito antiga. A ênfase no ensino depende da vocação da escola. Chicago e o MIT são muito quantitativas tendo em seu quadro de professores nomes de primeira linha em Estatística. Já Harvard e Wharton não são tanto, embora sejam escolas de alta reputação. A FGV tem uma vocação intermediária. Os cursos de Economia usam mais dos que os de Administração. O Departamento de Economia e o de Finanças da GV vêm usando mais os modelos estatísticos. A tradição das escolas de administração brasileiras não é a de privilegiar as áreas quantitativas. Quando fui vice-diretor da GV era encarregado da área de relações internacionais. Enviamos cerca de 80 alunos por ano para estudar fora e recebemos outros tantos. Nos contatos que tive observei que o conhecimento quantitativo de nossos alunos tende a ser maior do que grande parte dos alunos de nossos parceiros internacionais. Quem pretende especializar-se

em métodos quantitativos escolhe Chicago ou o MIT. Eu ainda não vi uma vocação quantitativa forte em alguma escola de administração brasileira. No Rio Grande do Sul e no Paraná tem alguma, mas não algo para chamar a atenção. Já na área profissional, vejo um grande campo e demanda para as áreas de Finanças e Marketing.

Boletim: Mudando um pouco de assunto, você participou do começo, da formação da ABE. Você pode contar um pouco sobre isso?

Bussab: Reputo como um dos marcos importantes da Estatística no Brasil a criação do SINAPE. Eu não estava no Brasil no primeiro SINAPE. Acho que o Flávio Rodrigues e o Paulo Bravo foram os coordenadores. Ele ocorreu em 1974 no IMPA, no Rio de Janeiro. O segundo foi em 1976 na cidade de Campinas. Nesse eu já estava aqui. Sempre participei e sempre se discutiu a formação de uma associação. Como poderia existir o SINAPE sem uma associação que a apoiasse? Desde 1941 existia a Sociedade Brasileira de Estatística que era responsável pela Revista Brasileira de Estatística. A SBS era muito fechada e praticamente dentro do IBGE e restrita ao Rio de Janeiro. Pensava-se em criar uma outra associação, mas julgávamos um absurdo a existência de duas para representar um grupo tão pequeno de estatísticos. Resolvemos estabelecer um diálogo e descobrir como poderíamos, como acadêmicos, participar ativamente nos destinos da associação. Como resultado foi sugerido que o diretor cultural da ABE fosse indicado pela comunidade acadêmica. Um diretor em oito ou nove. Fui escolhido para ser esse representante e diagnosticar a real possibilidade de nossa participação. Ao final de minha participação concluímos que era mais fácil começar uma nova do que tentar mudar a existente.

Boletim: Essa sociedade ainda existe?

Bussab: Acho que não. É uma pena. Ela era associada ao ISI e possuía uma revista bem conhecida, poderíamos ter partido de uma base já estabelecida. Entretanto, os dirigentes tinham muito mais interesse em defender a profissão do estatístico do que a Estatística.

Boletim: Trabalhava como o Conselho de Estatística?

Bussab: Não. Mas tinham uma forte concordância de interesses. Como não chegamos a um acordo partimos para a criação da ABE. Durante o SINAPE de 1982 criou-se a ABE. O Djalma Pessoa foi escolhido como o primeiro presidente, eu fazia parte da diretoria, mas não me lembro em que cargo. Lembro-me que o registro da ABE foi feito por mim aqui em São Paulo.

Boletim: A sede oficial da ABE é em sua ex-sala no Departamento de Estatística do IME.

Bussab: Começamos editando o boletim, procurando manter as pessoas interessadas e informadas, já que o SINAPE era ocorria de 2 em 2 anos e ficava um vazio entre eles. Decidiu-se preencher esses longos períodos com as reuniões regionais. Eu diria que a ABE foi ou tornou-se a mãe adotiva do SINAPE, mas este ainda é o grande evento de nossa comunidade, para mim é algo maior do que a ABE. Fui coordenador, junto com Pedro Morettin e Júlio Singer do terceiro SINAPE, em 1978. Foi uma explosão, tivemos quase 800 participantes. Não sei se tivemos outros com esses números. Naquela época havia mais dinheiro, era mais fácil conseguir verbas com os órgãos financiadores. Como já foi mencionado os chamados estatísticos de carteirinha, os bacharéis em Estatística e provisionados questionavam muito a atividade dos não estatísticos, pessoal da área acadêmica que na sua maioria tinha obtido doutorado fora do País. Eles nos viam como uma ameaça aos seus empregos e consultorias. Esta rivalidade também foi um forte empurrão na criação da ABE.

Boletim: E hoje em dia?

Bussab: Eu estou por fora. Nem sei se ainda existe o CONRE.

Boletim: Nós recebemos o boletim.

Bussab: Críticas que se faziam ao CONRE é de que só servia para cobrar e multar empresas que precisavam e não tinham estatísticos responsáveis. Corriam boatos escabrosos sobre pessoas que eram responsáveis por empresas, recebendo um salário mínimo de cada uma. Como não sou estatístico de carteirinha e não pertencço ao CONRE, sou inclinado a acreditar que há um pouco de exagero nisso tudo.

Boletim: Acho que isso ainda existe, não?

Bussab: É possível já que em toda atividade fiscalizada cria-se um ambiente para a corrupção. Eu acho que existem determinadas profissões que não deveriam ser regulamentadas: estatístico, sociólogo, economista, administrador, computólogo, jornalista.

Boletim: O Gauss andou tendo problemas com o CONRE.

Bussab: Muita gente tem ou teve. Aqui na USP, quando o houve um concurso para professor titular o CONRE entrou com um pedido dizendo que só estatísticos poderiam se candidatar. O prof. Miguel Reale, que era o reitor, deu um parecer negando o pedido. Dizia, que mesmo na Medicina, para fazer concurso, não precisa ser médico. Eu nunca tive problemas com o CONRE. Também nunca me identifico oficialmente como estatístico, embora, orgulhosamente, me considere um estatístico. Oficialmente sou matemático e ainda bem que não é uma profissão reconhecida. Sentir-me estatístico deixa-me bastante confortável pois acredito fiz mais pelos estatísticos do que o CONRE. Tanto em ajudar na formação de bacharéis como na geração de novos empregos.

Boletim: Um outro ponto são as estatísticas oficiais do Estado de São Paulo. Você poderia fazer um histórico?

Bussab: Eu não saberia fazer um retrospecto disso.

Boletim: E com relação a dados disponíveis, qual seu ponto de vista?

Bussab: Existem muitos dados disponíveis, hoje muito mais nos chamados bancos de dados administrativos. Questiona-se muito a qualidade e a falta de dados para responder a determinadas questões específicas. Quanto a questão da qualidade, só quem trabalhou ou trabalha na produção de dados é que tem a real dimensão sobre como é difícil produzi-los. Ouço e leio com frequência críticas aos dados existentes no IBGE, SEADE e outras entidades que produzem dados regularmente. A quantidade de pessoas que afirmam não terem sido recenseadas daria ao Brasil uma população três a quatro vezes maior do que a real. Por que é que esses números não aparecem em outras estatísticas como as de educação, do registro civil, etc? Minha resposta é que alguém da família realmente foi entrevistada e as demais não ficaram sabendo. As verificações sobre cobertura do Censo, mais um atestado da seriedade com que é conduzido o trabalho, revelam taxas acima de 98%. A segunda queixa mais comum é a inexistência do dado "que eu preciso". É bem possível que seja verdade mas essas entidades não fazem serviços "a la carte", procuram ter dados de maior abrangência. Por exemplo, não existem dados diretos para potencial de compra por região ou município. Mas, sob certas suposições pode-se construir indicadores aproximados por meio da população, dos depósitos bancários, nível educacional e outros. Daí a importância da ajuda de estatísticos para a construção desses modelos. Minha opinião é de que existem muitos dados disponíveis, é só garimpar e contar com um bom referencial teórico, que você consegue boas respostas para as suas questões.

Boletim: E sobre o SEADE?

Bussab: Embora não tenha a dimensão e fama do IBGE produz dados relevantes e confiáveis desde o tempo que era o Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. Fizeram levantamentos muito importantes. Os dados sobre levantamento

de registros civis (nascimentos, casamentos, óbitos, etc.) são muito antigos e considerados de alta qualidade. Basta lembrar que ainda hoje esses dados não são apurados em alguns estados da federação. Outro exemplo foi uma pesquisa sobre o comércio de mercadorias para fora do Estado através de amostragem das cópias de notas fiscais. O prof. Clovis Peres era o responsável. Mais recentemente poderíamos falar das pesquisas de emprego e desemprego, de condições de vida, cadastro das indústrias e outras. Houve uma evolução muito grande no SEADE. Parece-me que estão, além de coletando e organizando os dados administrativos gerados pelo governo, saindo em busca de outros dados por meio de levantamentos amostrais periódicos e com isso ganhando uma nova dimensão e especialidade.

Boletim: E aquela eterna discussão com o IBGE sobre o desemprego?

Bussab: Essa é uma briga de fundo metodológico, para a qual eu não tenho competência para julgar. Poderia falar sobre as diferenças na metodologia da amostra, mas creio que esses aspectos já foram bastante discutidos e entendidos, os seus objetivos e diferenças. Entre os pesquisadores o plano amostral desempenha o mesmo papel atribuído pelo piovão ao fígado: quando alguma coisa vai mal a culpa é dele.

Boletim: E sobre as estatísticas da saúde, você tem alguma idéia?

Bussab: Não muito. As estatísticas oficiais de Saúde no Estado de São Paulo são consideradas bastante confiáveis, mas o mesmo não se pode afirmar para outras regiões. Em muitos lugares são coletadas apenas parcialmente ou dependem das grandes pesquisas do IBGE. A minha convivência com órgãos coletores de dados ensinou-me como é caro e difícil produzi-los. Exige muita competência, experiência e metodologia adequada para recolher informações nacionalmente comparáveis. A divisão regional do Estado de São Paulo é um exemplo das dificuldades que podem ser encontradas para trabalhar com dados oficiais. Muitos estudos exigem que se trabalhe com regiões “autônomas” em relação ao serviço, em saúde é muito comum. Praticamente cada secretaria tem uma divisão própria do Estado. Pressinta o trabalho computacional inicial de compatibilização necessário para estudar relações entre dados de saúde, violência e educação. Esse campo de “póliticas” para Estatísticas oficiais é muito importante e a ABE deve-se preparar para participar de sua discussão. Há uns 10 ou mais anos ouvi alguma coisa sobre o IBGE assumir o papel de “orientador” das metodologias de coleta de dados oficiais mas parece que não foi adiante. A primeira vista parece-me bastante interessante a idéia. Outro exemplo da importância de uma política para a organização dos dados oficiais ocorreu com uma monografia de mestrado que orientei na GV sobre o uso de “Data mining” em Educação. O aluno, muito competente na área de informática, foi o responsável na Secretaria de Educação em montar o programa de integração de vários bancos de dados (desempenho escolar, merenda, compras, etc). Quando ele tentou montar sua base de dados para as quase 6000 escolas as diferenças de identificação fizeram com que conseguisse trabalhar com apenas 1000 escolas. Como disse, é difícil construir base de dados e creio ser esse um campo muito interessante para o estatístico. Não dizem que hoje está tudo digitado?

Boletim: Mas eu tenho a impressão que não são estatísticos que estão trabalhando com esses dados.

Bussab: Mas nosso estatístico sabe fazer isso.

Boletim: Acho que não.

Bussab: Eu não sei qual é o perfil. Um computólogo não tem a visão da análise e não sei se ele sabe preparar um banco para nós analisarmos. E nós, quando vamos analisar, dizemos que não podemos porque não entendemos os dados. Não sei como resolver, tentaria incentivando trabalho de equipe. Uma das coisas que aprendi muito tarde é a falta de cuidado com os dados durante e principalmente no final de uma pesquisa. Você deve

disponibilizar os dados para que outras pessoas as usem. É comum encontrar os dados em forma de planilha sem nenhuma ajuda de um “dicionário”. Você já encontra dificuldades para abrir o arquivo, em seguida na coluna V1, que você a duras penas descobre referir-se ao sexo do respondente, encontra os códigos 1, 2 ou 9. Ai começa todo um esforço inútil de adivinhação e brincadeira. Tenho tentado em meus trabalhos manter sempre essa documentação para os dados

Boletim: O CEA (Centro de Estatística Aplicada da USP) tem.

Bussab: Isso é fundamental. Isso eu acho que faz parte do trabalho de um estatístico mas não sei se deve ser lecionado em um curso de Estatística. Os alunos são muito imaturos, eles ainda não têm o problema. O problema é do pesquisador. Quando lecionamos cursos de serviços ensinamos qual é o melhor estimador não viesado de variância mínima. Como pode o aluno entender se nunca fez um exercício de estimativa na vida. Um dos maiores desafios que sinto para ensinar Estatística é esse: como fazer para que ele “sinta” o problema a ser resolvido. Deve-se evitar ensiná-lo a resolver um problema que ele não tem.

Boletim: Por isso é que eles acham que não serve para nada.

Bussab: Acho que sim. Deveríamos iniciar com aulas de sensibilização para as questões estatísticas, se isso for possível. Em inferência por exemplo, mostrar as incertezas que a amostra pode trazer.

Boletim: E seus interesses atuais?

Bussab: Viver o próximo milênio inteirinho, com a ajuda da engenharia genética. Meu interesse hoje é muito mais na área de metodologia quantitativa. Eu acho que isso faz parte da idade também. Você aceita um número e vai em frente. Aprende toda a matemática mas de vez em quando se questiona: o que é número? Vira filósofo. Eu acho que é mais ou menos isso. A gente começa a trabalhar com variáveis, modelos e assim por diante e vai em frente. Mas eu acho que agora estou me interessando muito por metodologia de pesquisa quantitativa. Tipos de variáveis, o papel das variáveis, operacionalização de construtos, validade de escalas etc. Ofereço um seminário para os alunos de pós-graduação da GV e também para alguns grupos de pesquisadores em órgãos de pesquisa.

Boletim: Existe algo novo?

Bussab: Para mim sim. A maioria da literatura de metodologia de pesquisa discute muito mais a filosofia do conhecimento e boas posturas para a prática de pesquisa. Raramente discutem e aprofundam a parte de quantificação. O meu interesse foi despertado por um livro de Estatística para sociólogos dividido em três partes: Mensuração, Planejamento e Análise. As duas primeiras partes é que me despertaram para a pouca importância que dedicamos a esses assuntos. Como julgar se os dados vieram de um experimento bem desenhado. Como é que você desenha uma amostra? Que tipo de pesquisa? Pesquisa exploratória ou confirmatória? De quem você pega os dados? No consultório? Foi planejado ou está disponível? É planejamento ou é que tipo de pesquisa? Como construir e validar uma escala para medir satisfação com trabalho? Estou convencido de que tendo essas idéias mais claras e conhecendo um pouco mais dos princípios de metodologia quantitativo fica mais fácil dialogar com os pesquisadores de outras áreas. O meu contato com pesquisadores ajudando-os na parte quantitativa de seus trabalhos de pesquisa, revelaram que as dúvidas são muito mais de postura e planejamento do que estatísticas. Eles (e nós também) demonstram muita dificuldade em entender o papel que variáveis exercem em seus modelos. É nosso dever ajudá-los a montar as possíveis relações a serem exploradas. Por exemplo, digamos que algum pesquisador nos procura para ajudá-los a explicar o construto habilidade em função dos outros construtos: motivação, nível sócio econômico e raciocínio quantitativo. Além de auxiliar na construção de escalas seria razoável usar algum modelo de regressão como resposta. Mas conversando mais, pode-se notar que na realidade a teoria sugere que o fator sócio

econômico afeta o raciocínio quantitativo que por sua vez induz a motivação, sugerindo-nos outro modelo de análise como equações estruturais. Que nomes recebem essas variáveis?

Boletim: Desempenham vários papéis.

Bussab: Tudo bem, mas que nome eu dou para elas? Variável interviniente, intercedente? Que tipo de papel ela exerce? Muitas vezes nos apresentam os modelos sem a preocupação de informar se ela é uma variável resposta aqui, mas é uma variável preditora ali. Entender e expor essas relações ajuda a montagem de modelos gráficos bastante úteis para melhorar a conversa entre o estatístico e o pesquisador. Meu interesse atual é nessa linha. Tentar entender e divulgar aqueles esquemas de equações estruturais (LISREL). Não entender a técnica estatística do LISREL, mas a postura metodológica quantitativa subjacente. Muito do que aparece em cursos e livros de metodologia são regras de bom senso e valem em situações bem distintas. Acabei de ler um livrinho sobre pesquisa em profundidade, pesquisa qualitativa. Gostei porque mostra não existir diferenças entre essa abordagem e a quantitativa nas macro posturas. É só a argumentação usada para fazer inferência que é diferente. Em nossa área usamos a argumentação probabilística para inferir e eles usam outras técnicas. Em amostragem muitas vezes ajudamos o pesquisador a usar distintas formas de inferência ao distinguir as diferentes populações envolvidas: alvo, referenciada e amostrada. Pesquisando renda na cidade de São Paulo o alvo seriam todos os domicílios, porém você não consegue entrevistar os condomínios mais sofisticados, de alta renda. Assim, só podemos usar as técnicas estatísticas, digamos intervalos de confiança, apenas para fazer inferência sobre a população amostrada. Mas, o conhecimento da parte perdida na amostra ajuda-nos a “inferir” que a média da população alvo “deve” ser maior do que a observada na amostra probabilística. Esta última afirmação não é baseada em argumentos de inferência estatística, mas em conhecimentos substantivos. Raramente você tem os dados coletados dentro dos preceitos estatísticos da amostragem ou da experimentação. E no futuro será pior. Os dados estarão disponíveis em algum lugar e você terá que analisá-los. Quais são os perigos de análises desse tipo? Nós estatísticos devemos aprimorar os nossos argumentos para trabalhar com essas situações.

Boletim: Muito obrigado pela entrevista.

5.2. O OMBRO AMIGO DO TIO FLÁVIO ACABOU!

Carlos A. B. Pereira
(IME-USP)

Certo dia, discutindo com meu filho, afilhado do Mestre, eu disse a ele, “André, você é um cara de sorte por ter meu ombro para chorar”. Perguntei então, “se tivesse eu que chorar, o ombro de quem me acolheria?”. Rapidamente me respondeu, “o do Tio Flávio, pô!”. Meu argumento não colava! Eu tinha mesmo o ombro do meu querido amigo de toda hora. Flávio Wagner Rodrigues, um grande homem, companheiro, amigo e principalmente possuidor do ombro mais amigo, faleceu no dia 30 de julho em uma UTI do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, no Paraíso, em São Paulo. Tenho certeza que a passagem pelo Paraíso paulista foi a porta para o paraíso de verdade. Acho que se a pergunta fosse feita hoje, meu filho teria que pensar muito antes de responder.

Tive o privilégio de estar com o Mestre no domingo, dia 25 e seu humor estava ótimo. Em um quarto do hospital assistimos a parte do jogo Brasil x Argentina. Fui para casa assim que terminou o primeiro tempo com o empate de 1 a 1. Devia ter ficado até o final para ver sua alegria com a vitória “suada” do Brasil. Tinha-lhe presenteado o livro “O Gene da Matemática” que pensei retratar suas habilidades profissionais. Tenho certeza que ele teve esse gene ativado durante toda a vida.

Naquele domingo, Flávio parecia ter se recuperado, mais uma vez, das agressões que vinha sofrendo nos últimos 12 anos. Aquele quadro era muito melhor do que o dos anos de suas cirurgias. Vencia com muita bravura os tempos duros do pré e do pós-operatório. Importante dizer que a sua lucidez parecia ainda melhor a cada agressão sofrida. Por exemplo, meu colega e amigo Julio Stern pediu minha opinião sobre como orientar seu filho no caminho da Matemática. Disse a ele que a melhor coisa era colocar o Rafael na mão do grande professor. Flávio e Rafael se tornaram parceiros, Mestre/Aluno, a ponto de Rafael ser hoje viciado em probabilidade e combinatória. Hoje faz iniciação científica com uma colega probabilista. Ainda sobre sua lucidez e rapidez de raciocínio, lembro que no mês passado tive um problema que não sabia resolver e lhe telefonei. Minutos depois de desligar, telefonou perguntando se eu não lembrava do problema da distribuição de bolinhas em urnas do livro do Feller. Respondeu então a todas as minhas perguntas. É bom colocar as questões aqui para o leitor se divertir um pouco. Meu problema era saber o número de pontos amostrais possíveis em uma tabela de contingência 2 por 2. Inicialmente, com apenas o total fixo, depois, com uma marginal fixa e, finalmente, com as duas marginais fixas. É claro que podemos obter a resposta depois de algum trabalho, mas em poucos minutos eu duvido.

Para ilustrar o relacionamento alegre que sempre permeou nossa amizade, gostaria de relatar alguns fatos de nosso longo convívio. No dia de meu último contacto com o saudoso amigo, o enfermeiro entrou e disse que eu era muito parecido com meu pai, no caso, o Flávio. O Mestre riu muito lembrando que, tempos atrás, me havia dito que eu subornava o vigia de sua rua, pois toda vez que passava por sua casa e ele não estava, o vigia dizia-lhe que seu filho mais velho tinha passado para visitá-lo. Sou apenas 10 anos mais jovem que ele.

Somos uma legião de admiradores do Mestre. Sérgio, Wagner, Galvão e eu certamente tomávamos sua bênção periodicamente. Outros como Adilson e Cláudia o faziam de forma menos constante, mas também pediam sua bênção. Tínhamos o costume de nos reunir uma vez por mês, pelo menos, para almoçar no meio da semana. Era na verdade um Clube do Bolinha formado apenas por estatísticos do IME (o Duda não é estatístico, mas já trabalhou no Departamento e nos presta uma ajuda inestimável). Certa vez, quando começou o cerco aos fumantes, um reporter entrou por acaso em nosso restaurante preferido, o Rubaiat da Vieira de Carvalho, no centro de Sampa, e entrevistou o Mestre, um fumante incorrigível. No dia seguinte estávamos em jornais e telejornais que estampavam os malandros da USP, incluindo o Galvão (pasmem!), em plena quarta-feira às 14 horas a tomar algumas caipirinhas e outros aperitivos. Nosso clube funcionou a todo vapor antes da primeira cirurgia do nosso mestre.

Certa vez, com os resultados do trabalho de doutorado do Galvão, o problema do número de semanas necessárias para esgotar todas as dezenas do jogo da sena foi resolvido. O Mestre se divertiu e mostrou uma solução muito mais elegante usando sua habilidade combinatórias. Mais do que depressa, com meu espírito visionário, escrevi um artigo com as duas soluções, e o submeti em nome dos três ao “Communications”. Ele riu muito, pois achava que jamais alguém publicaria uma “besteira” como aquela. O artigo foi publicado e aí ele riu de novo dizendo que a Academia já não era a mesma. Minha grande vitória foi quando nosso artigo foi escolhido para fazer parte do conjunto de abstracts do final de ano do ISI. Ele na verdade nunca se interessou por ter artigos publicados. O que gostava mesmo era de resolver problemas que para nós pareciam insolúveis. Um dos artigos em que o Sérgio foi seu co-autor, submetido novamente nas mesmas circunstâncias (escondido do Mestre), foi publicado no IEEE. Para nós, seus asseclas, não existe, no Brasil, alguém com tanta cultura, seja geral ou na área de teoria das probabilidades. Achar um intelectual em nossa comunidade não é fácil. Se o leitor desejar ver uma contribuição importante de nosso Mestre, veja a Revista do Professor de Matemática desde seu início. E não foi por acaso que traduziu o livro do Feller!

Tínhamos outro Clube do Bolinha que se reunia periodicamente para um almoço, também no meio da semana, de preferência. Era um almoço que durava umas 4 ou 5 horas e certamente não havia como realizar algum trabalho formal nesses dias. Esse era formado por mais amigos ainda. O Mestre, John, Bolívar, Reinaldo, Teófilo eram os mais coraças; depois vinha eu ali na média e depois Sérgio e Duda. Estou sendo injusto com o mestre quanto à idade. John é o extremo superior e o Duda o inferior. Duda, nas palavras do mestre, e como todos vocês sabem, é o único trabalhador de verdade do nosso grupo e certamente o menos Petista de todos nós. Posso dizer, sem titubear, que das coisas que fiz na vida, nossos encontros devem ter sido as mais importantes.

Tenho pena de quem não teve o privilégio de conviver com uma pessoa como nosso Mestre. Flávio era um sentimental! Muitas vezes, ao contar um fato ou falar de uma letra do Cartola, seus olhos se enchiam de lágrimas. Ele convivia com meus problemas com a mesma ou maior profundidade do que eu mesmo. Creio que, tanto o vigia como o enfermeiro, acertaram em cheio quando disseram que ele era meu pai. Dos dois pais que tive, guardo lembranças incríveis. Aproveitei do convívio com os dois pais, Basílio (o biológico) e Flávio (o mestre), tudo que um filho consegue. Sei que de agora em diante vou ter que conseguir a coragem do Mestre para poder enfrentar a vida sem aquele ombro amigo do Tio Flávio. Ultimamente, para matar a saudade do meu Rio antigo, tenho escutado Teresa Cristina cantando Paulinho da Viola. Parte de uma das letras (a adaptação abaixo é minha) me traz o meu compadre na lembrança.

*Eu sou assim, quem quiser gostar de mim eu sou assim.
Eu sou assim e assim morrerei um dia. Não levarei
arrependimento nem o peso da hipocrisia. Tenho pena
daqueles que se enganam a si mesmos por dinheiro ou
posição. Nunca tomei parte nesse enorme batalhão. Pois, sei
que além de flores nada mais vai no caixão.*

5.3. ISBA 2004 WORLD MEETING: UM ENCONTRO CIENTÍFICO PARA SE TER NA MEMÓRIA

Rosângela H. Loschi
(EST – UFMG)

Alexandra M. Schmidt
(IM – UFRJ)

Depois de, por algumas vezes, ocupar espaço neste Boletim divulgando o **ISBA 2004 World Meeting** é com enorme satisfação que agora fazemos um pequeno relato de seu sucesso e da importante participação brasileira no encontro.

Depois de seis edições, o 7º Encontro Mundial da Sociedade Internacional de Análise Bayesiana (ISBA) foi, finalmente, sediado por um país Sul Americano. O ISBA 2004 World Meeting ocorreu de 23 a 27 de maio, em Vinã Del Mar (Chile) e foi organizado pela ISBA e pelas universidades Católica de Chile, de Talca, de Valparaíso e las Américas. O encontro teve um nível científico altíssimo e contou com a participação de cerca de 300 pessoas de vários países do mundo das quais cerca de 100 eram estudantes. Da programação científica do ISBA 2004 constaram conferências, tutoriais, debates, sessões técnicas, sessões pôsteres e sessões de estudantes.

O ISBA 2004 World Meeting teve uma organização primorosa e impecável e veio para a América do Sul graças à - o que para muitos foi um ato insano - coragem de uma grande amiga, Pilar Iglesias, que se candidatou a organizar um encontro de tamanho porte bem aqui em solos sul-americanos. A programação científica do ISBA 2004 ficou sob a responsabilidade do Fabrizio Ruggeri que, graças a sua já notória eficiência, nos forneceu uma programação bem diversificada e com qualidade científica de

altíssimo nível. O sucesso do ISBA 2004 deveu-se também à colaboração e participação ativa de várias outras pessoas: Ed George (Conference Chairman), Alicia Carriquiry (Finance Committee Chair), Peter Müller (the ISBA treasurer) e Carlos Heriquez (Chair of the Social Events Committee). O comitê local, presidido pela Pilar, contou também com a participação de alguns outros amigos queridos: Fernando Quintana, Glória Icaza, Manuel Galea, Anita Sepúlveda, a Rosita e muitos outros. Além de ter tido um apoio entusiasmado e eficiente de muitos (mas muitos mesmo) estudantes de algumas universidades chilenas.

O ISBA 2004 foi marcado por uma diversidade de "idiomas": do inglês amplamente falado ao redor do mundo ao pouco falado italiano (mas não em congressos Bayesianos, não é mesmo Fabrizio?); das distribuições de referência ao fundamentalismo de Finettiano, passando pelas últimas novidades na área computacional; das apresentações de grandes pesquisadores na área à de alunos iniciando a carreira acadêmica. Acima de tudo, a partir da vasta gama de assuntos cobertos pelo programa científico do encontro, ficou clara a grande capacidade do paradigma de Bayes em fornecer soluções coerentes para problemas altamente complexos.

A sétima edição do ISBA World Meeting foi aberta com a conferência de um Brasileiro, Dani Gamerman. E contou ainda com a participação significativa de pesquisadores de quase todas as instituições Brasileiras em que há pesquisa em Estatística Bayesiana e, também, com a participação expressiva de vários pesquisadores Latino Americanos. O que significa isto? A nosso ver, significa que a semente plantada há alguns anos atrás pelo Carlinhos, Dani, Hélio e Pericchi ("*unos tipos que llegaron hablado un lenguaje raro*", como disse o Pericchi na conferência que ministrou durante o I COBAL) brotou, cresceu e deu frutos. Em grande parte, é devido ao pioneirismo e dedicação destes meninos que desenvolvemos, hoje, na América Latina e, especialmente no Brasil, pesquisa em Estatística Bayesiana de excelente qualidade e estamos deixando nossa marca no mundo. Graças a eles, hoje somos muitos.

A qualidade da pesquisa que estamos desenvolvendo no Brasil também é atestada pelo sucesso da Esther Salazar e do Juan Vivar, ambos alunos do Programa de Pós-Graduação em Estatística do IM-UFRJ, que tiveram seus trabalhos de mestrado selecionados para apresentação oral no ISBA 2004. Esther foi orientada pelo Hedibert Lopes e, Juan, pelo Marco Ferreira. Grande feito! Ainda mais se lembrarmos que concorreram com trabalhos de doutorado desenvolvidos em todo o mundo. Atualmente, Esther e Juan seguem cursando o Doutorado no IM-UFRJ.

É tempo de fazer um agradecimento público a todos que estiveram envolvidos na organização do encontro; a todos que embarcaram neste sonho de plantar ainda mais fundo em solos Latino Americanos, essas idéias interessantes baseadas no Paradigma de Bayes. "*Deu orgulho de ser Latino Americano*", palavras de Alicia que fazemos nossas. É tempo também de dar parabéns aos Brasileiros que lá estiveram, de uma forma ou de outra, representando bem o nosso país.

Infelizmente, também aproveitamos para ressaltar que o ISBA 2004 foi marcado pela falta de apoio das nossas agências financiadoras para estudantes e jovens pesquisadores que participaram do encontro apresentando trabalhos. Em quase sua totalidade, estudantes e jovens pesquisadores brasileiros utilizaram seus próprios recursos para participarem do encontro (coisa não percebida entre os participantes de outros países). É como se tivesse caído no esquecimento de nossos governantes que a Universidade Brasileira, responsável pelo desenvolvimento de grande parte da pesquisa do país, precisa renovar-se para que não retrocedamos. É como se tivesse caído no esquecimento que a exposição a esta diversidade de idéias é que alimenta a criatividade, vital para o desenvolvimento e a prosperidade. É cuidando dos jovens que garantimos um futuro melhor (frase feita, que cabe bem aqui). O pouco apoio recebido por alguns de nós foi dado pelo IMS (The Institute of Mathematical Statistics). Este apoio cobriu apenas parte do gasto com a nossa inscrição mas

nos fez pensar que, pelo menos, em algum canto do mundo, tem alguém acreditando que é importante apoiar a quem está iniciando.

Lamentamos que mais brasileiros não tenham podido participar. Lamentamos, sinceramente, não ter tido recursos para levar para o ISBA 2004 todos os estudantes com quem trabalhamos, para que participassem deste fórum maravilhoso de discussões, em que a diversidade de idéias era a máxima constante e que nos fez voltar ainda mais motivados para realizarmos nosso trabalho por aqui. Esperamos também que o país acorde e perceba a importância de continuar investindo na pesquisa feita pelas universidades públicas. Perceba que, apesar do bom desempenho de nós brasileiros, que pôde mais uma vez ser testemunhado no ISBA 2004, é preciso continuar investindo no envio de jovens Mestres para grandes centros do exterior, para que façam seus doutorados e vivam a experiência de desenvolver ciência da mais alta qualidade, convivendo com renomados pesquisadores internacionais para que, finalmente, voltem ao Brasil e tragam esta vivência para nossa sociedade. Acreditamos que este intercâmbio de idéias e experiências contribui muito para a renovação e o crescimento que desejamos para o nosso país. Temos sempre em mente que vivemos num mundo globalizado, com fronteiras muito flexíveis, onde a ciência vem se desenvolvendo muito rapidamente, com várias pessoas trabalhando nos mais variados assuntos e que precisamos sempre estar atentos para não ficarmos à margem desse desenvolvimento.

Para corroborar o que dissemos acima sobre o ISBA 2004, anexamos o testemunho de alguns Brasileiros que lá estiveram e também o depoimento de alguns membros da Comissão Organizadora do evento. Iniciamos apresentando a opinião dos participantes Brasileiros.

Dani Gamerman (DME-UFRJ) Foi com muita satisfação que pudemos constatar que, dentre todas as instituições participantes (algumas de renome mundial) que tiveram trabalhos convidados ou aceitos para apresentação oral, nenhuma teve mais representantes que a UFRJ. Nossa participação foi bem variada envolvendo pesquisadores seniores, pesquisadores mais jovens e alunos de pós-graduação. Esse dado confirma, a nível internacional, o que já havia sido observado no Encontro Brasileiro de Estatística Bayesiana realizado em fevereiro em São Carlos, onde a UFRJ teve os maiores números de professores conferencistas e de alunos apresentando pôsteres. Esses dados estão relacionados com a recente abertura do nosso Doutorado e mostram um sinal muito positivo. Outras instituições brasileiras também tiveram participação com destaque no evento. Isso mostra que, apesar do cenário adverso que enfrentamos nas universidades brasileiras com dificuldades de toda ordem, o esforço que tem sido feito pela comunidade científica de Estatística da UFRJ e do Brasil começa a mostrar resultados. A Estatística Brasileira está de parabéns.

Heleno Bolfarine (IME-USP) Achei muito bom e importante o ISBA 2004 ter sido realizado na América do Sul. Destacaria as seções organizadas e apresentadas por estudantes. Acho que no próximo SINAPE e ISBRA deveríamos ter algo similar.

Márcia D'Élia Branco (IME-USP) Organização germânica e diversão latina. O que mais desejar? O ISBA/2004 foi um sucesso! Os bayesianos chilenos, liderados pela Pilar, mostraram que são capazes de organizar um grande Congresso Internacional de forma impecável. Eles estão de parabéns. (Vale lembrar que boa parte dos organizadores locais do congresso são ex-alunos do IME-USP). Desta vez, o IME participou com dois docentes, eu e o Heleno, e três alunos de doutorado: José Romeo, Victor Hugo Lachos e Jorge Luis Bazán. A proximidade do local escolhido para o congresso permitiu a participação destes estudantes que voltaram do encontro muito animados com tudo que vivenciaram. E não foram somente eles. Voltei com muitas idéias novas e grande vontade de trabalhar; além de constatar satisfeita a evolução do nível da pesquisa desenvolvida no nosso país, evidenciada pela qualidade das apresentações dos

brasileiros no congresso. Agora é começar os preparativos para o próximo encontro latino americano em fevereiro no México (COBAL II), onde espero ver uma participação ainda mais expressiva da comunidade estatística brasileira.

Marco Ferreira (DME-UFRJ) O que eu posso dizer? O ISBA 2004 foi um típico encontro Bayesiano, com um nível científico altíssimo tanto nas conferências plenárias e comunicações orais quanto nas sessões pôsteres. Foi importantíssimo tê-lo aqui na América Latina porque viabilizou a participação de vários pesquisadores seniores, jovens e alunos. Aliás, um motivo de orgulho muito grande foi ter dois alunos do programa de doutorado em estatística da UFRJ selecionados para apresentação oral. Espero que a cultura dos congressos Bayesianos internacionais que dá incentivo à participação de jovens pesquisadores e alunos seja assimilada aqui no Brasil, afinal de contas, é isso que garante a continuação da obra de nossos ilustres pesquisadores seniores.

Roseli Aparecida Leandro (Depto de Ciências Exatas, ESALQ/USP) A nossa primeira participação em um encontro Bayesiano Internacional foi extremamente interessante, prazerosa e estimulante. Tivemos a oportunidade de desfrutar da companhia de pesquisadores nacionais e internacionais: iniciantes ou consagrados no mundo acadêmico, de ver o envolvimento, a dedicação, o profissionalismo, o brilhantismo e a participação efetiva dos Bayesianos Brasileiros. Sentir o amor à ciência, particularmente à Análise Bayesiana foi fato marcante e gratificante. Parabenizamos a Comissão Organizadora do evento pelo sucesso obtido. Sabemos que organizar encontros acadêmicos na América Latina é um desafio imenso por razões que todos conhecemos. Eles realmente se destacaram. Parabéns a todos pela participação e esperamos que num futuro próximo possa o Brasil ter o prazer de sediar e organizar tal evento. Finalmente, agradecemos a hospitalidade do povo Chileno.

O sucesso do ISBA 2004 deveu-se ao trabalho duro de muitas pessoas. Abaixo vocês podem encontrar os depoimentos de alguns dos envolvidos na organização.

Fabrizio Ruggeri (IMATI –Itália – Scientific Committee Chair) I have had the pleasure of chairing the Scientific Committee of ISBA 2004 and working for more than one year with the Chilean local organizers. I am very impressed for their commitment and the result of their efforts: one of the best organized conference. I have ever been. The organization of an ISBA World Meeting in South America could have been risky since many people are unwilling to spend their scarce research funds for such a long trip. Nonetheless, we have been able to present a scientific and social program which attracted more than 300 people, well above our expectations: a great success! I am very proud of the number of students (more than 100!) who attended the conference: most of them were from South America (and they were there mostly because of the efforts of Pilar Iglesias and Alicia Carriquiry, chairing, respectively, the Organizing and the Financial Committees. Fernando Quintana (the webmaster!), Gloria Icaza and their colleagues and students have been very important for the success of ISBA 2004. That was the scientific part of the conference. There was a social part, which ended for some of us few days later in Santiago with another meeting. I enjoyed a lot the moments I spent with my new South American friends, Pilar and Rosangela first of all! You will see me pretty soon in Chile and Brazil.

Peter Müller (Texas University –MDACC- ISBA Treasurer) The ISBA World meeting in Viña del Mar was an important event for the statistics community of Latin America. Latin American institutions support many outstanding researchers. But due to the limited number of institutions few departments reach the critical mass to achieve the international visibility and reputation required to attract the best graduate students, young researchers and external funding. While top quality research is of primary importance, visibility, reputation and funding are critical hygiene factors to the sustained success of a research group. It is in this respect that the ISBA World meeting provided important opportunities for researchers in Latin American institutions. An

overwhelming proportion of invited talks and contributed presentations were by Latin American researchers, thus providing critical opportunities to present top level research carried out in Latin American institutions. Many of the presenters are outstanding scientists who for reasons of budget and geographic constraints do not usually have the opportunity to share their research with peers outside Latin America. The exposure provided at this meeting will translate into increased opportunities for the best researchers to competitive invitations to future international meetings, and to increased awareness and opportunities in the peer review process of top scientific journals. Another important aspect of the meeting was the opportunity for Latin American participants to interact with international peers and to learn about current trends and important research questions.

This is especially important in Bayesian Statistics with research traditionally tightly linked to important scientific problems arising in application areas. Being in close touch with important application areas is important for success in our scientific journals. A distinguishing feature of the ISBA World meeting was the high level of student involvement, including several student run sessions scheduled for prime slots in the program. Besides advanced graduate students presenting in these sessions, a large number of graduate students from Latin American institutions had the opportunity to attend. Compared to other long established fields, like mathematics, engineering or biomedical sciences, statistics has the traditional handicap that potential students know very little about research in statistics and possible careers. The ISBA World meeting provided a terrific opportunity for students to learn about the exciting opportunities and challenges in statistics.

We were stunned and thrilled by how many students responded to this opportunity, and how involved they became with the meeting. This bodes well for the future of top level statistics research in Latin America.

Para finalizar nosso informe, anexamos as palavras dos presidentes do ISBRA, Josemar Rodrigues, e em seguida o depoimento conjunto do Presidente da ISBA, Jim Berger, e do Coordenador Geral do ISBA 2004, Ed George.

7 ISBA2004 – por Josemar Rodrigues Presidente do ISBRA

O 7º Congresso Internacional da ISBA foi realizado em Vinha Del Mar- Valparaíso- Chile durante o período de 23-27/005/2004. É a primeira vez que a ISBA realiza este congresso em um país da América do Sul. Cada congresso realizado pela ISBA é um grande sucesso e uma confirmação das previsões dos professores Zellner e Lindley. A era Bayesiana é uma realidade dentro do cenário estatístico mundial que veio para ficar e contribuir para a solução de problemas complexos nas mais diferentes áreas. No Chile não foi diferente, motivado pelo aspecto multidisciplinar da metodologia bayesiana, os nossos queridos colegas chilenos (Fernando, Pilar, Reinaldo, Gloria e o outros) organizaram com um tremendo sucesso o 7ISBA2004. A programação científica foi organizada por Fabrizio que mais uma vez demonstrou a sua competência, criatividade e seu esforço incansável para dar aos jovens pesquisadores uma oportunidade para expor os seus trabalhos. O congresso reuniu mais de 300 pesquisadores e mais de 100 estudantes de diferentes países para discutir temas atuais envolvendo a metodologia bayesiana, tanto do ponto vista teórico como aplicado. Para nós brasileiros e como presidente da ISBRA este congresso e o 7º EBEB, recentemente realizado em São Carlos, são fatos concretos que comprovam, definitivamente, que a metodologia bayesiana, como acontece em outros países, é uma realidade que não pode ser ignorada pelos nossa comunidade estatística. O 7ISBA2004 foi majestoso, uma conferência de abertura apresentada pelo Prof. Dani Gamermann –UFRJ- e uma conferência de encerramento no Congresso chileno, com muita festa dentro do espírito bayesiano de Valencia e carinho no estilo Pilar. Como disse Fabrizio no recente boletim da ISBA, o 7ISBA2004 é história e sentiremos saudades dos agradáveis momentos que estivemos discutindo temas de interesse com os nossos amigos chilenos e de outros países que lá estiveram. Parabéns a comissão organizadora local pelo sucesso na divulgação da Estatística Bayesiana na América do Sul.

ISBA 2004 – A Smashing Success

by Ed George (ISBA2004 Conference Chairman) and Jim Berger (President of ISBA)

It gives us great pleasure to report that our Seventh World Meeting, ISBA 2004 was a smashing success. The meeting took place in Viña del Mar - Valparaíso, Chile on May 23 – May 27, 2004, our first world meeting in South America. Attended by 302 participants from 28 countries, ISBA 2004 brought together Bayesians worldwide to share some of the most exciting current developments in Bayesian theory, methods and applications. The Scientific Committee, chaired by Fabrizio Ruggeri, put together an impressive, innovative program of 36 sessions with 108 talks, 2 poster sessions with 109 posters, opening and closing plenary lectures, 2 sessions devoted to debates of controversial topics and 6 introductory and advanced tutorial sessions to begin the conference. The Local Organizing Committee, chaired by Pilar Iglesias, put it all together in glorious Chilean venues – a line of fabulous hotels, opening and closing ceremonies with inspiring local musical performances, a banquet dinner at a magnificent casino, surprise musical treats at the poster sessions, a day of excursions and parties, and a spectacular closing gala that lasted to sunrise. The Finance Committee, chaired by Alicia Carriquiry, secured funding for virtually all of the junior participants. These three committees did a superb job, and their heroic and unselfish efforts provided the lifeblood of the meeting. We are all forever grateful for their completely successful efforts.

This meeting will be very hard to beat! The breadth, the depth and the sheer intellectual scope of the presentations was amazing. There was lively and heated discussion throughout, but always with a common devotion for genuine scientific inquiry and a deep respect for the potential of Bayesian Analysis. As always, the meeting provided an environment for experiencing collegial interaction at its best. The camaraderie, the good will, the cooperative spirit was absolutely contagious. When we worked, we worked hard. And of course, when we played, we played just as hard. The ISBA World Meetings just keep getting better and better. The Program Committee is now accepting venue proposals for the next ISBA World Meeting which is set to take place in 2008. Also, ISBA will again be a major organizer of Valencia 8, to be held in Valencia, Spain in 2006. We look forward to seeing you at these and the many other exciting upcoming Bayesian meetings!

6. PUBLICAÇÕES DOS INSTITUTOS DE PESQUISA

Apresentamos a seguir os produtos recentes da pesquisa em Estatística no IME-USP, DME-UFRJ, Des-UFSCar, ICEX-UFMG, IMECC-UNICAMP e UFPE.

6.1. DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA-IME-USP

RELATÓRIOS TÉCNICOS

1. Arellano-Valle, R.B., Bolfarine H., Maximum likelihood multivariate skew-normal distribution. 2004. 21p. (RT-MAE-2004-05)
2. Gomez, H.W., Torres, F.P., Bolfarine, H., Maximum likelihood Student-t distribution, Fisher information. 2004. 21p. (RT-MAE-2004-06)
3. Cordeiro, M.G., Barroso, L.P., Botter, D.A., Covariance Matrix Formula for Generalized Linear Models with Unknown Dispersion. 2004. 10p. (RT-MAE-2004-06)
4. Bueno, V. C., Carmo, I.M., Active Redundancy Allocation for a k-out-of-n: F system of dependent components. 2004. 16p. (RT-MAE-2004-07)
5. Menezes, J.E., Pattern's reliability importance for discrete lifetime distributions. 2004. 11p. (RT-MAE-2004-08)

6. Arellano-Valle, R.B., Bolfarine H., Bayesian Inference for Skew-Normal Linear Mixed Models. 2004. 22p. (RT-MAE-2004-09)
7. Bueno, V. C., An component reliability importance through a parallel improvement under dependence conditions. 2004. 9p. (RT-MAE-2004-10)
8. Chaibub Neto, E., Branco, M.D., Reference analysis for the p-dimensional linear calibration problem. 2004. 20p. (RT-MAE-2004-11)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

1. Oliveira, M.S. (Ferrari, S.L.P.) Um modelo de Regressão Beta: Teoria e Aplicações
2. Prado, R.R. (Artes, R.) Modelagem do coeficiente Kappa ponderado
3. Andrade, F.C. (Paula, G.A) Pontos de Alavanca em Regressão
4. Souza, F.G. (Sandoval, M.C.) Análise de Covariância com um Fator e Erro de Medida na Covariável.
5. Sato, J.R. (Morettin, P.A.) Processos com Memória Longa Compartilhada
6. Galvis Soto, D.M. (Barroso, L.P.) Amostragem por linhas transectas e pontos transectos: Uma comparação dos estimadores da densidade populacional
7. Ramires, D.C. (Ferrari, S.L.P) Ajustes para a Estatística da Razão de Verossimilhanças Sinalizadas em Modelos Normais não-lineares.
8. Pereira, G.H.A. (Artes, R.) Modelos de Risco de Crédito de Clientes: Uma aplicação a dados reais

TESES DE DOUTORADO

1. Cysneiros, A.H.M. (Ferrari, S.L.P.) Refinamentos para Testes de Hipóteses em Modelos de Regressão Lineares e não-Lineares Heterocedásticos
2. Zavala, A.A.Z. (Bolfarine, H) Um estudo dos Modelos Polinômios com Erros nas Variáveis na Função de Verossimilhança Corrigida e Escore Corrigida
3. Tu, D.G.S. (Bolfarine, H.) Regressão com Erros de Medida e Pontos de Mudança utilizando Metodologia Bayesiana

6.2. DEPARTAMENTOS DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS – IM - UFRJ

RELATÓRIOS TÉCNICOS

1. Medrano, L.A.T, Migon, H.S., Critérios baseado na "deviance" para comparação de modelos bayesiano de fronteira de produção estocástica. 2004, 176
2. Neves, C.R., Migon, H.S., Graduação bayesiana de taxas de mortalidade. 2004, 175
3. Schmidt, A. M., Ferreira, G.S., Uma análise espacial dos riscos de dengue na cidade do rio de janeiro no período epidêmico de 2001-2002. 2004 , 174
4. Mendes, B.V.M. Asymmetric extreme contagion: empirical evidence in emerging markets. 2004, 173

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

1. Ferreira, G.S. (Schmidt, A. M.) Análise Espaço-Temporal da Distribuição dos Casos de Dengue na Cidade do Rio de Janeiro no período de 1986 a 2002
2. Souza, D.F (Moura, F. A.) Estimção de população em nível municipal via modelos hierárquicos e espaciais
3. Fonseca, T.C.O. (Migon, H) Análise Bayesiana de referência para a classe de distribuições hiperbólicas generalizadas

6.3. DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA – DES - UFSCar

RELATÓRIOS TÉCNICOS

Série A: Teoria e Métodos

1. Anacleto Jr, O.; Louzada Neto, F.; Faria, R. "Bootstrap Confidence Intervals for Recurrent Event Data". Nº 112.
2. Anacleto Jr, O.; Louzada Neto, F.; Faria, R. "Determinação Contínua do Lifetime Value", Nº 113.
3. Silveira, R.M.; Candolo, C. "Um Estudo da Incorporação da Incerteza Devido à Escolha de Modelos em Regressão Logística", Nº 114.
4. Candolo, C. "Um Estudo da Incorporação da Incerteza Devido à Escolha de Modelos em Regressão Poisson", Nº 115.
5. Tsunemi, M.H.; Rodrigues, J. "Inferência Bayesiana para o Modelo Weibull via Funções de Perda Balanceadas". , Nº 116.
6. Carrasco, C.G.; Perdoná, G.S.C.; Louzada-Neto, F. "Comparisons of Some Approximate Confidence Intervals Procedures for the Parameters of a Poly-Log-Logistic Model in the Presence of Censored Data", Nº 117.
7. Louzada-Neto, F.; Tomazella, V.L.D.; Andrade, M.G. "Bayesian Modelling for Recurrent Lifetime Data With a Non Homogeneous Poisson Process With a Frailty Term With a Gamma or Inverse Gaussian Distribution", Nº 118.
8. Lamas, S.R.; Leite, J.G.; Milan, L.A. "O Modelo Multinomial na Inferência Bayesiana do Número de Espécies", Nº 119.
9. Amorim, E.H.; Milan, L.A. "Modelagem da Volatilidade", Nº 120.
10. Lamas, S.R.; Leite, J.G.; Milan, L.A. "O Modelo de Poisson na Inferência Bayesiana do Número de Espécies, Nº 121.

Série B: APLICAÇÕES

1. Morita, L.H.M.; Diniz, C.A.R.; Castro, V.L.S.S. "Estudo da Curva de Ganho de Peso como Parâmetro do Desenvolvimento Físico de Filhotes Expostos Perinatalmente ao Fungicida Fenarimol", nº 31.
2. Sartoreli, L.F.; Ramos, R.; Ferreira Fo., P. "Índice de Bonificação de Motoristas de uma Grande Usina de Cana-de-Açúcar", nº 32.
3. Martinez, E.Z.; Dercain, S.F.M.; Louzada-Neto, F.; Sarian, L. O. Z.; Gontijo, R.C.; Syrjänen, K.J. "Bayesian Estimate of Cervical Cytology, Unaided Visual Inspection with Acetic Acid and Hybrid Capture II. Performance in the Detection of Cervical Carcinoma Precursor Lesions", nº 33.
4. Morita, L.H.M.; Diniz, C.A.R.; Castro, V.L.S.S. "Estudo de Curva de Ganho de Peso como Parâmetro do Desenvolvimento Físico de Ratas Expostas ao Fungicida Fenarimol", nº 34.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. Saraiva, K. F. (Rodrigues, J.) Inferência Bayesiana para Teste Diagnóstico
2. Garcia, C.A. (Barreto, M.C.M.) Precisão relativa e intervalos de confiança Bootstrap para a variância populacional de uma distribuição normal baseado na amostragem por conjuntos ordenados
3. Omai, E. (Milan, L.A.) Comparação da Performance de Métodos de Seleção de Modelos e/ou Variáveis em Modelos Lineares
4. Missão, E.C.M. (Milan, L.A.) Uma Revisão do Fator de Bayes com Aplicação à Modelos com Misturas
5. Lamas, S. R. (Leite, J.G.) Inferência Bayesiana do Número de Espécies de uma População: um Estudo de Simulação

6.4. DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA – ICEX - UFMG

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. Moura, C. R. (Loschi, R. L) Extensão do Modelo Partição Produto para Dados Normais Multivariados: Uma Análise da Correlação de Índices Financeiros
2. Hojo, T. (Mingoti, S.A.) Uma Comparação, Via Metodologia de Monte Carlo, do Método de Mínimos Quadrados Parciais CPLS Com outros Métodos de Estimação de Parâmetros Utilizados em Modelos de Equações Estruturais.
3. Lima, M. S. (Duczmal, L.H.) Avaliação do Poder do Teste da Estatística Scan para Múltiplos Clusters
4. Moreira, W. S. C. (Mingoti, S. A.) Avaliação, Via Simulação de Monte Carlo, da Influência das Espécies Raras e Comuns Nos Estimadores Bayesianos do Número Total de Espécies Distintas em Populações Finitas e Amostragem por Quadrats
5. Félix, F. F. (Mingoti, S. A.) Aplicando Bootstrap para Determinação de Intervalos de Confiança Para o Número de Grupos No Procedimento Hierárquico Aglomerativo de Ward.
6. Cavalcante, C. N. (Mingoti, S. A.) Avaliação do Núcleo Estimador na Estimação de Funções Densidades Multivariadas

6.5. DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA – IMECC - UNICAMP

RELATÓRIOS TÉCNICOS

1. Souza, R., Pinheiro, H.P., Silva, C. Q., Reis, S.R. Analysis of Variance for Genomic Sequences in Unbalanced Designs, 20/04
2. Takeyama, R.T., Barbosa, E.P. Bayesian Probit Model for Área Data: a Simulation Study, 29/04

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. Moura, P.C.S.S., (Wada, C.), Intervalo de Confiança Alternativo para a Medida de Kullback-Leibler na Avaliação de Bioequivalência Individual e sua Comparação com outros Métodos
2. Benaglia, T.A., (Pinheiro, A.), Desconvolução Não-paramétrica Aplicada a Volatilidade Estocástica
3. Takeyama, R.T., (Barbosa, E.P.), Modelos de Escolha Discreta para Dados de Área

6.6. DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA – UFPE

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. Santana, S. P. B. (Giampaoli, V. & Raposo, M. C. F.)

Modelos Estatísticos para Análise de Dados Longitudinais Categorizados Ordinais.

2. Pereira, T.L. (Raposo, M. C. F. & Colosimo, E.A.) Modelos de Riscos Proporcionais e Aditivos para o Tratamento de Covariáveis Dependentes do Tempo.
3. Tavares, J.M.L. (Giampaoli, V.). Medidas Kappas Modificadas para a Comparação de Mapas Temáticos
4. Inácio, F.C. (Cribari-Neto, F.). Bootstrap Ponderado: Uma Avaliação Numérica.
5. Dourado, G.B. (Vasconcelos, K.L.P.) Correção de Viés do Estimador de Máxima Verossimilhança para a Família Exponencial Biparamétrica.
6. Martinez, R.O. (Vasconcelos, K.L.P. & Cribari-Neto, F.). Estimação Pontual e Intervalar em um Modelo de Regressão Beta.
7. Zamprogno, B. (Sena Jr., M.R. & Reisen, V.A.). Estimação e Testes de Processos Estacionários e Não Estacionários Sazonais com Longa Dependência.
8. Leal, P.B. (Giampaoli, V.). Estudo e Aplicações do Método de Agrupamento Baseado em Modelos.

7. EVENTOS PROGRAMADOS

2004

SETEMBRO

- 2-5 3rd Conference in Actuarial Science and Finance, University of the Aegean
[<http://www.stat.ucl.ac.be/Samos2004/>]
- 6-10 VII International Conference on Computer Data Analysis and Modeling: Robustness and Computer Intensive methods (CDAm 2004), Belarunssian State University, Minsk, Belarus [Prof. Dr. Yuriy Kharin E-mail: kharin@bsu.by URL: <http://www.cdab.bsu.by/>]
- 8-10 The "11èmes rencontres de la Société Francophone de classification", Bordeaux, France. [E-mail: sfc04@math.u-bordeaux.fr URL: www.math-ubordeaux.fr/SFC04/]
- 10-17 XXIV International Seminar on Stability Problems for Stochastic Models [Eugene Kopytov E-mail: stochastic@tsi.lv URL: www.tsi.lv/stochastic/]
- 29-2 Out XII Annual Congress of the Portuguese Statistical Society Evora, Portugal, Dept. Matematica, Univ. Evora [E-mail: spe2004@uevora.pt URL: www.eventos.uevora.pt/spe2004]
- 30-1 Out European Conference on Statistics and Indicators on the Labour Market in the Economy (STILE) [Sandra Volders, - Phone:+32 16 324355 E-mail: sandra.volders@hiva.kuleuven.ac.be URL: www.stile.be]

OUTUBRO

- 4-5 9th National Convention on Statistics, EDSA, Mandaluyong City, Manila, Philippines. [Ms. Leticia D. de Leon (ld.deleon@nscb.gov.ph) or Ms. Cynthia S. Regalado (cs.regalado@nscb.gov.ph) URL: www.nscb.gov.ph/nsc/default.asp]
- 4-6 2004 International Conference on Official Poverty Statistics: Methodology and Comparability, Manila, Philippines [URL: <http://www.nscb.gov.ph/poverty/conference/contact.asp>]
- 4-7 The 8th Islamic Countries Conference on Statistical Sciences (ICCS-VIII) [Prof. Ziad R. Al-Rawi, Chairman, National Organizing Committee, Yarmouk University, Faculty of Science, dept. of Statistics, Irbid, Jordan E-mail: alrawiz@yu.edu.jo URL: www.geocities.com/isoss_pk]
- 4-8 XII Congreso Latino Iberoamericano de Investigación de Operaciones (CLAIO), Hotel Habana Libre Tryp, Sol Meliá, Cuba [URL:

www.matcom.uh.cu/root/investigacion/eventos/clai
o]

13-15 The 13th European GenStat Conference,
Harpenden, Herts UK. [Vicki Blythe, vicki@vsn-
intl.com URL:www.vsn-
intl.com/RothamstedConference/index.htm TEL:
+44 – (0) 1444 450230]

NOVEMBRO

29-1 Dez IAOS-IASS Joint Conference: Poverty, Social
Exclusion and Development: A Statistical
Perspective, Amman, Jordan. [E-mail:
alain.axouvi@wanadoo.fr
URL:http://www.dos.gov.jo/iaos/iaos-iass2004.htm]

DEZEMBRO

27-29 SCRA 2004 – FIM XI Eleventh International
Conference on Interdisciplinary Mathematical and
Statistical Techniques. Lucknow, India [Satya
Mishra Phone: 251 461 1642 E-mail:
mishra@jaguar1.usoythal.edu
URL:www.scra2004.southalabama.edu]
International Statistical Conference, PGIS,
University of Peradeniya, Peradeniya, Kandy, Sri
Lanka. [E-mail: director@pgis.lk; URL:
http://www.pgis.lk/slstat.htm]
29-01 Jan International Conference on the Future of
Statistical Theory, Practics and Education. Birla
Science Museum, Hyderabad, India. [E-mail:
crr1@psu.edu
URL:http://www.stat.ohiostate.edu/~hnn/hydstatconf
.html]

2005

JANEIRO

4-6 International Conference on Recent Advances in
Statistics, Indian Institute of Technology, Kanpur –
India [Debasis Kundu (kundu@iitk.ac.in) Phone:
+91 512 2597141, Shalabh (shalabh@iitk.ac.in),
Phone: +91 512 2597905 URL:
http://home.iitk.ac.in/~kundu/conference.html]
9-11 The 4th Annual Hawai International Conference on
Statistics, Mathematics and Related Fields [E-mail:
statistics@hicstatistics.org
URL:www.hicstatistics.org]
10-14 The 4th Symposium on Lévy Processes: Theory
and Applications [Ron Doney, René Scilling E-mail:
rad@maths.man.ac.uk or
R.Schilling@sussex.ac.uk URL:
www.ma.man.ac.uk/4leby-conference.html]
12-14 “MCMSki” 2nd Joint Meeting of the IMS (Institute of
Mathematical Statistics) and ISBA (international
Society for Bayesian Analysis) [URL:
www.eco.uninsubria.it/IMS-ISBA-05/]
26-29 Statdep 2005, Statistics for Dependent Data,
PARIS, France [P. Bertail or P. Doukhan E-
mail:Patrice.Bertail@ensae.fr ,
Paul.Doukhan@ensae.fr URL:
www.crest.fr/pageperso;ls/statdep2005/home.htm]

FEVEREIRO

6-10 The Second Latin American Congress on Bayesian
Statistics (COBAL2), San Jose del Cabo, Baja
California, [E-mail: cobal2@sigma.iimas.unam.mx
URL:www.dpye.iimas.unam.mx/cobal2]
21-23 9^a Escola de Modelos de Regressão, São Pedro,
SP [Clarice G.B. Demetrio E-mail:
9emr@esalq.usp.br, URL: www.esalq.usp.br/9emr]

MARÇO

29-1 Abr Satellite Meeting during the ISI Session: The 14th
International Workshop on “Matrices and

31-2 Abr IAOS Satellite Meeting during the ISI Session: on
the topic “Issues for Official Statistics for Small
Countries (Especially Island Nations)”, Noumea,
New Caledonia. [Gerard Baudchon, itsee@itsee.nc
or Brian Doyle, briandoylestats@yahoo.com.au]

ABRIL

4-5 IASE Satellite Meeting during the ISI Session:
“Statistics Education and the Communication of
Statistics”, Sydney, Australia [Brian Phillips E-
mail:bphillips@swin.edu.au, Phone: +61 3 9212
8288,
URL:www.swin.edu.au/math/iase/commsat.html,
www.stat.auckland.ac.nz/~iase]
05-12 International Statistical Institute, 55th Biennial
Session (include meetings of the Bernoulli Society,
the International Association for Statistical
Computing, the International Association of Survey
Statisticians Education), Sydney, Australia. [ISI
Permanent Office, Prinses Beatrixlaan 428, P.O.
Box 950, 2270 AZ Voorburg, The Netherlands]
13-14 IASS Satellite Conference after the ISI Session:
“Complex sampling, retrospective sampling and
missing data: A Conference in honour of Alastair J.
Scott” [Chris Wild E-mail: c.wild@auckland.ac.nz]
13-16 Fourth International Conference on Statistics in
Business and Industry (ISBIS-4) Tropical North
Queensland, Australia. [Nick Fisher, Conference
Director, E-mail: nif@valuemetrics.com.au URL:
www.action-m.com/isbis4]
14-15 IAOS Satellite Meeting during the ISI Session:
“Challenges in Measuring Small and indigenous
Populations” Wellington, New Zealand [Mansoor
Khawaja, E-mail: ISIsatellite@stats.govt.nz, URL:
www.stats.govt.nz/ISIsatellitemeeting,
http://www.stats.govt.nz/]

MAIO

17-20 XI International Symposium on Applied Stochastic
Models and Data Analysis (ASMDA) [URL:
http://asmda2005.enst-bretagne.fr]
23-26 International Conference to commemorate C. Gini
and M.O.Lorenz Centenary Scientific Research,
Siena, Italy [Conference Address: C.R.I.D.I.R.E.-
Departament of Quantitative Methods Piazza San
Francesco 8, 53100 SIENA, ITALY – Phone: (+39)
0577 298603, E-mail:ginilorenz05@unisi.it]
24-27 Quatrième Colloque Francophone sur les
Sondages, Québec (Canada) [Benoît Riandey, E-
mail: sondages2005@mat.ulaval.ca,
riandey@ined.fr, URL:
www.crm.umontreal.ca/dondages2005]

JUNHO

12-15 Annual Meeting of the Statistical Society of
Canada, Saskatoon, Saskatchewan. University of
Saskatchewan. [E-mail: bickis@math.usask.ca]
26 – 1 Jul The 30th Conference on Stochastic Processes and
Their Applications, University of California at Santa
Barbara, CA, USA. [R. Feldman, E-mail:
feldman@pstat.ucsb.edu; URL:
http://www.pstat.ucsb.edu/projects/spa2005]

JULHO

2-7 SRTL-4: The Fourth International Research Forum
on Statistical Reasoning, Thinking, and Literacy,
Auckland, New Zealand. The Forum’s theme is
“Reasoning about Distribution” [Maxine Pfannkuch,
Phone 64 9 373 7599 ext 88794 E-mail:
m.pfannkuch@auckland.ac.nz
URL:www.stat.auckland.ac.nz/srtl4/]

- 9-12 The Joint Meeting of the Chinese Society of Probability and Statistics (CSPS) and the Institute of Mathematical Statistics (IMS), China [http://math.bnu.edu.cn/staprob/CSPS-IMS2005/index.html]
- 10-15 IWSM 2005-20th International Workshop on Statistical Modeling Sydney Australia. [Dr. Kenan Matawie, University of Western Sydney]
- 24-29 The 25th European Meeting of Statisticians, Oslo, Norway. European Regional Committee of the Bernoulli Society [URL: www.ems2005.no ;The minutes of the ERC meeting in Berlin can be downloaded from the ERC webpage at http://www-m4.mathematik.tu-muenchen.de/m4/erc/]

2006

MARÇO

- 20-24 Conference on Stochastics in Science. In Honor of Ole E. Barndorff-Nielsen's 71st birthday. CIMAT, Guanajuato, Mexico [E-mail:pabreu@cimat.mx , URL: www.cimat.mx/Eventos/oebn-conference]

MAIO

- 28-31 SSC-2006: Annual Meeting of the Statistical Society of Canada, London, Ontario [David Bellhouse E-mail:bellhouse@stats.uwo.ca, Phone: (519) 661 3614]

JUNHO

- 25-30 9th International Vilnius Conference on Probability Theory and Mathematical Statistics, Vilnius, Lithuania [Aleksandras Plikusas, Phone: (370) 5 2729207, E-mail: conf@ktl.mii.lt URL:www.science.mii.lt/vilconf9/]

JULHO

- 02-07 ICOTS-7: Seventh International Conference on Teaching Statistics. Salvador, Brazil. [Carmen Batanero; E-mail: batanero@ugr.es; URL: http://www.maths.otago.ac.nz/icots7]
- 03-06 Australian Statistics Conference & New Zealand Statistical Association Conference. Auckland, New Zealand. [David Scott - Email: d.scott@auckland.ac.nz]
- 12-14 Methodology of Longitudinal Surveys (MOLS) 2006, University of Essex, United Kingdom [Phone: +44 1206 872957 E-mail:MOLS2006@essex.ac.uk URL: www.iser.essex.ac.uk/ulsc/mols2006]
- 24-28 26th European Meeting of Statisticians, Thorun, Poland. [Adam Jakubowski (Chairman of the Local Organising Committee, URL: www-m4.mathematik.tu-muenchen.de/m4/erc/)]

AGOSTO

- 27-31 ISCB27 Ge06-27th Meeting of the International Society for Clinical Biostatistics Geneva 2006 [David W Warne, E-mail: david_w_warne@bluewin.ch]

2007

AGOSTO

- 22-29 International Statistical Institute, 56th Biennial Session: Includes meetings of the Bernoulli Society, the International Association for Statistical Computing, the International Association of Survey Statisticians for Statistical Education, Lisboa, Portugal [ISI Permanent Office, 428 Prinses Beatrixlaan, P.O. Box 950, 2270AZ Vooburg, The Netherlands, Phone: +31 70 3375737, E-mail:isiisi@cbs.nl]

2009

AGOSTO

- 19-26 International Statistical Institute, 56th Biennial Session: Includes meetings of the Bernoulli Society, the International Association for Statistical Computing, the International Association of Survey Statisticians for Statistical Education, Durban, South Africa [ISI Permanent Office, 428 Prinses Beatrixlaan, P.O. Box 950, 2270AZ Vooburg, The Netherlands, Phone: +31 70 3375737, E-mail:isiisi@cbs.nl]

8. A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

8.1. O QUE É A ABE

A Associação Brasileira de Estatística (ABE) é uma entidade civil, de caráter cultural, sem fins lucrativos e que tem por finalidade promover o desenvolvimento, a disseminação e aplicação da Estatística.

Para isto, a ABE:

- edita um Boletim para promover, entre outras coisas, troca de informações entre seus associados, divulgar as atividades da Associação e de Estatística em geral e servir como fórum de debates para questões polêmicas e importantes; este Boletim é publicado três vezes ao ano;
- também edita a Brazilian Journal of Probability and Statistics (REBRAPE), publicada semestralmente;
- promove a realização de Reuniões Regionais onde temas específicos de interesse de grupos locais são apresentados e debatidos através de conferências, minicursos, painéis, etc.;
- coordena a realização do Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística (SINAPE), realizado a cada dois anos;
- publica a Revista Brasileira de Estatística (RBEs) em conjunto com o IBGE;
- promove outras atividades de interesse da comunidade, tais como conferências, minicursos, escolas sobre temas específicos (Regressão, Séries Temporais e Econometria), etc.;
- promove o intercâmbio com entidades congêneres, tais como IASI, ISI, ASA e etc.;
- participa da Assembléia das Sociedades Científicas criada pela SBPC.

A Associação Brasileira de Estatística conta com três tipos de associados: Estudantes, Titulares e Institucionais.

Poderão ser sócios institucionais as entidades universitárias, industriais e outras que tiverem suas propostas aceitas pela Diretoria. Os sócios titulares e estudantes receberão gratuitamente tanto o Boletim como a REBRAPE, e terão direito a descontos nas inscrições para participação em atividades promovidas pela ABE. Os sócios institucionais poderão receber até três cópias do material, bem como poderão indicar até três membros para usufruir dos descontos acima. A anuidade dos sócios institucionais da ABE é 10 vezes a anuidade dos sócios titulares.

ANUIDADES

Os valores da anuidade de 2004 são os seguintes:

SÓCIO DA ABE

No Brasil	Sócio Titular:	R\$ 65,00
	Estudante:	RS 32,50
No Exterior	Tit. ou Est.:	US\$ 30,00

SÓCIO CONJUNTO: ABE-IASI

No Brasil	Sócio Titular:	R\$ 45,00 para ABE e US\$ 15,00 para IASI
	Estudante:	ABE-R\$ 22,00 e IASI-US\$ 15,00
No Exterior	Tit. ou Est.:	US\$ 35,00 (ABE-US\$ 20,00 e IASI-US\$ 15,00)

O pagamento da parte devida à ABE, para residentes no Brasil, poderá ser efetuado por cheque nominativo ou pelo cartão de crédito Visa. No último caso, uma autorização de débito deverá ser encaminhada à ABE, contendo o número do cartão, o nome do usuário, a data de validade, o código de segurança (três últimos dígitos do número que está no verso do cartão) e a assinatura. O cheque ou a autorização de débito por cartão deve ser enviado à Secretaria da ABE, no endereço indicado a seguir. Para residentes no exterior, dá-se preferência ao pagamento feito por cartão.

O pagamento da parcela referente ao IASI pode ser feito por intermédio da ABE, através de cheque nominal em reais ou cartão VISA, mediante preenchimento da autorização (buscar na página da ABE na Internet: www.redeabe.org.br/novos_socios.htm). A conversão de valores em dólares para reais deve ser feita utilizando a cotação do dólar comercial/venda do dia do pagamento.

Os sócios da ABE têm desconto na assinatura da RBEs (Revista Brasileira de Estatística) publicada pelo IBGE. O valor da assinatura para sócios é de R\$ 24,00. Os interessados podem enviar correspondência por e-mail (gecom@ibge.gov.br) ou para o IBGE/CDDI/GECOM: Rua General Canabarro, 706, 4º andar - 20271-201, Rio de Janeiro-RJ. As formas de pagamento são: cheque nominativo ao IBGE, cartão de crédito VISA ou depósito em conta através do Banco do Brasil, agência 3602-1, conta 170500-8 -- nome do favorecido IBGE - 33787094/0001-40 -- código identificador (obrigatório) 114601 11301 403-8. Caso seja utilizado o depósito, encaminhar cópia do mesmo para a Gerência de Comercialização (CDDI/IBGE/GECOM), juntamente com a cópia do recibo de anuidade da ABE.

Os sócios da ABE também tem direito a desconto na anuidade da SBPC bem como descontos especiais nas inscrições de congressos promovidos por essa entidade. Maiores informações podem ser obtidas no e-mail: sbpc@sbpcnet.org.br.

COMO ASSOCIAR-SE

Basta enviar o formulário de inscrição (no site http://www.redeabe.org.br/novos_socios.htm), devidamente preenchido, para a secretaria da ABE, juntamente com o pagamento da anuidade.

Para associar-se ao IASI, os interessados deverão solicitar os formulários de inscrição à Secretaria da ABE. O formulário do IASI deve ser enviado para o endereço acima.

ENDEREÇO

ABE - Associação Brasileira de Estatística
Rua do Matão, 1010 - sala 250 A - Bloco A
Cidade Universitária - São Paulo - SP
Tel/Fax: (0xx11) 3812-5067
Tel: (011) 3091-6130
URL: <http://www.redeabe.org.br>

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

ABE - Associação Brasileira de Estatística
Caixa Postal: 66.281 – Ag. Cidade de São Paulo
CEP: 05311-970 – São Paulo – SP
Endereço eletrônico: abe@ime.usp.br

8.2. COLABORADORES DESTA EDIÇÃO DO

BOLETIM

Agradecemos aos colaboradores desta edição do Boletim:

Profª Alexandra M. Schmidt	Prof. Heliton R. Tavares
Profª Beatriz V.M. Mendes	Profª Lisbeth K. Cordani
Prof. Carlos A. B. Pereira	Profª Lucia P. Barroso
Prof. Carlos A. R. Diniz	Prof. Luiz Paulo V. Braga
Profª Clarice G. B. Demétrio	Prof. Pedro L. N. Silva
Profª Cláudia R.O.P. Lima	Prof. Rinaldo Artes
Profª Clélia M.C. Toloi	Profª Rosângela H. Loschi
Prof. Emanuel P. Barbosa	Prof. Wilton O. Bussab
Prof. Gilberto A. Paula	

8.3. BOLETIM

Toda a correspondência para o Boletim da Associação Brasileira de Estatística deve ser dirigida para:

Nelson Ithiro Tanaka
IME-USP - Estatística
Caixa Postal: 66.281 - Ag. Cidade de São Paulo
CEP: 05311-970 – São Paulo - SP
Tel: (0xx11) 3091-6127
E-mail: nitanaka@ime.usp.br

8.4. SÓCIOS INSTITUCIONAIS

Publicamos a seguir uma lista das organizações que são sócias institucionais da ABE, para conhecimento dos sócios. Conclamamos as organizações que ainda não se filiaram a procurar a Diretoria da ABE para fazê-lo. São os seguintes os sócios institucionais:

Departamento de Estatística - UFPR
Departamento de Estatística - UNICAMP
Fundação ESEB (Escola Superior de Estatística da Bahia)
Instituto de Matemática e Estatística - IME - USP
Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC

8.5. DIRETORIA

A composição atual da Diretoria da ABE é a seguinte:

Presidente – Lucia Barroso (IME-USP)
Tesoureira – Denise Britz Silva (ENCE-IBGE)
Secretária – Carmen Diva S. André (IME-USP)

A composição do Conselho Diretor atual é a seguinte:

Clarice G.B. Demétrio	até julho de 2006
Clélia M. C. Tolói	até julho de 2006
Luiz K. Hotta	até julho de 2006
Silvia L. de Paula Ferrari	até julho de 2006
Beatriz Vaz M. Mendes (suplente)	até julho de 2006
Dalton F. Andrade	até julho de 2008
Lisbeth K. Cordani	até julho de 2008
Paulo R. Justianiano	até julho de 2008
Thélma Sáfyadi (suplente)	até julho de 2008

